



O Pai Nosso de todos nós

A Oração Dominical é considerada o símbolo de todas as preces, não somente porque vem do mestre Jesus, mas, também porque ela pode substituir a todas as outras, conforme a intenção que se lhe atribua.

É o modelo mais perfeito de consciência, sublimidade e singeleza. Ela consegue resumir os deveres do homem para com Deus, para consigo e para com o próximo. Encerra um ato de adoração e submissão e o princípio da caridade, além do pedido das coisas necessárias à vida terrena.

Porém, em virtude da sua brevidade, o sentido profundo que muitas de suas palavras encerram, escapa à maioria pois, geralmente, a proferem sem pensar no verdadeiro sentido de cada uma de suas frases. Recitam-na como uma fórmula cujo efeito é proporcional ao número de vezes que for repetida.

É forçoso reconhecer que louvar não é apenas pronunciar votos brilhantes. É, também, alegrar-se em pleno combate pela vitória do bem, agradecendo a Deus os motivos de sacrifício e sofrimento, buscando as vantagens que a adversidade e os trabalhos nos trouxeram ao espírito. Glorificar-lhe os sublimes designios, toda vez que a sua vontade misericordiosa e justa entrar em choque com os nossos propósitos inferiores.

É certo que todo trabalho sincero de

**O trabalho é a prece
ativa de milhões de criaturas
que lutam e penam na Terra, em benefício da humanidade.**

adoração espiritual nos levanta a alma elevando-nos os sentimentos.

Assim, a oração quando bem pronunciada e refletida refrigera, alivia, exalta, esclarece, eleva, mas, sobretudo, afeiçoa o coração ao serviço divino. Então, não nos esqueçamos de que os atos íntimos e profundos da fé são necessários e úteis a nós próprios.

Trabalhar com o sentimento elevado é orar.

O trabalho é a prece ativa de milhões de criaturas que lutam e penam na Terra, em benefício da humanidade.

É curioso notar que o próprio Cristo em sua imersão nos fluidos terrestres, não cogitou de qualquer problema ino-

portuno e inadequado. Não se sentou na praça pública para explicar a natureza de Deus e, sim, chamou-lhe simplesmente "Nosso Pai", indicando os deveres de amor e reverência com que nos cabe contribuir na extensão e no aperfeiçoamento da Obra Divina. Sem exigências descabidas, sem definição desrespeitosa e sem inquirição precipitada.

Assim, quando fizermos nossas orações, procuremos o lugar secreto da nossa consciência e confiemos nele, como nosso Pai Celestial. Sejam sinceros e fiéis. Na condição de filhos necessitados a Ele nos rendamos, lealmente, sem perguntar se Deus é um foco gerador de mundos ou se é uma força irradiando vidas.

Sabemos que ainda não possuímos inteligência suscetível de refletir-lhe a grandeza, embora o nosso coração seja capaz de sentir-lhe o amor.

Roguem, portanto, à Providência Celeste, suficiente luz para que nossos olhos identifiquem o celeiro da graça em que nos encontramos. Pois, é a cegueira íntima que nos faz tropeçar em obstáculos onde só existe o favor divino.

O servo trabalha e o Altíssimo lhe abençoa o suor. E nesse processo de íntima cooperação e natural entendimento que o Pai espera colher, um dia, os frutos da perfeição no espírito dos filhos. Se alguém permanece na Terra, é com o objetivo de alcançar um ponto mais alto, nas expressões evolutivas, pelo trabalho que foi convocado a fazer. E pela oração a humanidade recebe de Deus o auxílio indispensável à santificação da tarefa.

A criatura que apenas trabalhasse sem método e sem descanso acabaria desesperada, em horrível secura do coração. Aquela que apenas mantivesse genuflexa estaria ameaçada de sucumbir pela paralisia e ociosidade.

Os trabalhadores das ideias chamados a nutrir o pensamento da multidão, em verdade, o Cristo não espera que mudem os seus leitores e ouvintes em modelo de heroísmo e virtude. Ele conta com o nosso esforço correto para que a refeição do conhecimento superior seja distribuída por todos, aguardando, porém, que a mesa de nossas atitudes se mostre asseada e que o alimento de nossas palavras esteja limpo.

Se procurarmos, portanto, a nossa própria felicidade, apliquemo-nos com todas as energias ao aproveitamento do pão divino que desce do Céu para o nosso coração, através da palavra dos benfeitores espirituais, e aprendamos a subir com a mente inflamada de amor e luz, aos inesgotáveis celeiros do pão celestial.

O Espiritismo Evangélico, nos dias atuais, é abençoado celeiro desse pão. Em suas linhas de trabalho há mais certeza e esperança, mais entendimento e alegria.

Cada companheiro, então, esteja convencido de que o esforço pessoal no

pão divino para a renovação, purificação e engrandecimento da alma, há de ser dominante no aprendiz ou prosseguiremos nas mesmas obscuridades mentais e emocionais de ontem.

A rogativa de Jesus contém, em síntese, todo o programa de esforço e edificação do cristianismo.

A comunhão da criatura com o Criador é, portanto, um imperativo da existência e a prece é o luminoso caminho entre o coração humano e o Pai Celestial.

Maria Margarida Ferreira Moreira
E-mail: 3m@uol.com.br

Corpo presente, pensamento ausente

Gustavo estava no centro espírita, porém seu pensamento caminhava pelo escritório, o que fez com que perdesse as partes mais interessantes abordadas pelo orador na palestra da noite. Mariana fazia o almoço em sua casa, mas sua cabeça andava muito longe



sempre pelo número de pessoas que o alimentem e sustentem. Logo, quanto

mais pessoas estiverem comungando os mesmos propósitos, mais força ele terá.

Observemos que este comentário foi feito em relação à reunião mediúnica, todavia podemos aplicá-

lo dentro de qualquer campo de atuação em que uma assembleia de pessoas se reúne para tratar de determinado tema.

Kardec, na *Revista Espírita* de dezembro de 1868 tece valiosos comentários sobre a importância da comunhão de pensamentos, ou seja, sobre a relevância de estarmos sintonizados com os propósitos a que se propõe o grupo a que nos ligamos.

E, como sempre, o Codificador constrói uma interessante analogia ao comparar uma assembleia de pessoas a uma orquestra em que cada integrante é responsável por uma nota, de modo que se os integrantes da orquestra produzirem um som harmônico a impressão será agradável, todavia se os sons forem discordantes a impressão será penosa. O mesmo, pois, ocorre com o pensamento. Se o pensamento do grupo está afinado os objetivos serão atingidos, porém se os pensamentos estiverem viajando por terras estranhas o sucesso não virá.

Compreendemos, então, a importância de estarmos de corpo e alma num local para que a harmonia reine e obtenhamos resultados melhores não apenas em termos individuais, mas também sob o aspecto coletivo.

Seja na reunião mediúnica, no escritório, em casa ou qualquer outro local é fundamental mantermos nosso pensamento junto ao corpo, a fim de que sozinho ou em grupo consigamos atingir os objetivos que foram traçados.

Pensem nisso.

Wellington Balbo

A força do pensamento é ampliada

Os milagres da maternidade

Dentre os “amores” existentes na Terra, o amor de mãe é o mais sublime

Joanna de Ângelis, mentora do autor e orador espírita Divaldo Franco, tem nos alertado sobre as possibilidades trazidas pela prática do amor. De fato, o amor traz perspectivas que vão além das nossas possibilidades de entendimento, este é capaz de trazer ao equilíbrio consciencial um ser alvejado pela culpa extrema, como Judas. O amor reconstrói um passado de erros, mesmo os cometidos em nome de Deus, prejudicando e aniquilando muitos; vide João Batista, trazendo à tona os erros da reencarnação, como Elias. O amor é ainda capaz de conduzir os mais cruéis tiranos a condição de santos respeitáveis, tal como o caso trazido pelo espírito Humberto de Campos, informando-nos de que Herodes, o Grande, o tirano capaz do infanticídio por conta do apego ao poder, tombou perante as forças do amor, habitando, mais tarde, o corpo de São Vicente de Paula. O amor cedo ou tarde, torna-se irresistível.

Em exemplo mais próximo, o amor aplicado em forma de dedicação e conhecimentos diversos pelos trabalhadores da mediunidade, encarnados e desencarnados, é capaz de mudar caminhos, resolver querelas seculares, reconduzir almas perdidas nos eixos do ódio, dor, desespero e medo à retomada do caminho espiritual. É o amor na assistência dos diversos filhos pródigos.

Entretanto, a citada mentora, nos informa que ainda não conseguimos colocar o sentimento por excelência em patamar único; ainda precisamos criar as subdivisões do amor. Por isso criamos, por exemplo, o amor fraterno, paternal, o amor esponsalício etc. Ainda não atingimos a maturidade do amor uníssono. Esta ainda é a nossa condição. Entretanto, dentre os “amores” existentes na Terra, Joanna é categórica ao destacar o amor de mãe como o mais sublime. Considerando as palavras da mentora, talvez o “milagre” da maternidade não seja apenas aquele que conduz o filho à vida corpórea. O amor mencionado, se bem aplicado, certamente será o amparo na operação de outros “milagres” morais.

Os exemplos são fartos; retornando aos casos de relato mediúnico, são incontáveis os casos nos quais filhos, teimosos e renitentes no mal, agarram-se à oportunidade apresentada após caírem nos braços

da genitora. Por essa intensidade energética do mais puro sentimento é que o aborto doloso, no qual a matriz não encontra-se em perigo de vida, se torna atitude tão repudiada, sendo tratado como infanticídio confesso. Na minha

opinião, os espíritos que experimentaram o ato abortivo constituem os atendimentos mediúnicos de natureza mais difícil. Certa feita, um espírito que transitava entre o desespero e a

decepção relatou, através da fala do médium:

— *Eu só queria nascer... Não cobrava-lhe o amor nem o desvelo, mas precisava nascer, pois tenho os meus débitos a ressarcir.*

Naturalmente que a espiritualidade encaminharia o irmão a breve e nova experiência. Algumas mães, exceções, ao meu modo de ver, não desenvolveram, ainda, a capacidade de amar. Contudo, segue o exemplo para reflexão acerca do ato abortivo doloso e do valor de cada dia de vida.

Porém existe o outro lado da moeda. Determinada noite de trabalho, um espírito, desencarnado aos 2 dias de vida, deu um emocionado depoimento. Este houvera sido vitimado por uma anencefalia. Apenas para entendermos melhor o caso, a lei de causa e efeito conecta a maioria dos casos de anencefalia ao mal uso da inteligência, bem como ao suicídio:

— *Vim dos mais profundos abismos, vivi sob atmosferas infernais por longos períodos, corroído pelo fogo do ódio e desfigurado pela sede de vingança. Afogado em pensamento de destruição e revolta. Certo dia, quando as chamas dos meus pensamentos mais hediondos me tomavam os objetivos, senti leve torpor, atirando-me ao sono, algo que me parecia impossível.*

Continua após breve pausa:

— *Vi-me em verdadeiro ato de “operação”, se assim posso descrever; meu corpo estava imantando-se, conectando-se a de jovem senhora, que reconheci como minha futura mãe. O conhecimento da reencarnação compulsória encheu-me de mais ódio, levando-me ao torpor e ao sono irresistível. Tinha lapsos de lucidez, o ódio ainda corroía-me os*

poros no corpo em desenvolvimento; entretanto força adversa se apresentava: era o amor de minha mãe. A jovem senhora trazia para mim grandes expectativas amorosas, “jorrando” o mais tenro sentimento. Percebi, então,

o meu corpo espiritual totalmente desfigurado, resultado da minha inobservância e revolta.

O relato continua, revelando a inteligência da providência divina e a lei

de amor que rege o universo.

— *Após certo tempo de gestação, a jovem senhora pela qual já nutria simpatia, sem, contudo, esquecer de meus objetivos odiosos, recebeu a notícia da minha impossibilidade de viver, devido ao diagnóstico de uma anencefalia, tendo o médico, prontificado-se a praticar o aborto, se a mesma concordasse, pois não valeria a pena carregar no ventre, por meses, um filho que viveria horas. A revolta tomava, novamente, as entranhas do meu ser, blasfemei como nunca, debatia-me com todas as forças. Imaginava ser a crueldade divina a tomar-me mais uma vez algo que passara a amar. Como resultado da minha revolta, fui novamente adormecido. Acordei tempos depois, para a minha surpresa, mais conectado do que nunca a minha futura mãezinha. A mesma havia decidido por não abortar-me, seguindo com a gestação até o final, com o intuito de viver comigo as poucas horas de vida, de guardar a lembrança do beijo e do abraço. Era o que eu necessitava! O ódio converteu-se em arrependimento e desejo de retomada do meu caminho, pelo puro e simples gesto do amor materno. Hoje sei que devido ao estado do meu corpo espiritual não teria condições de reencarnar sem a fase intermediária de uma gestação sem sucesso; meus erros me conduziram a tal cenário. Entretanto não foi o choque anímico o resultante principal da minha retomada na seara do Cristo, e sim o sentimento do amor de mãe.*

O emocionante relato nos traz o “milagre” do amor, através da maternidade, possibilitando a retomada de um irmão em dificuldade pungente.

Infelizmente, os grandes exem-

plos de amor, em especial o materno, se apresentam diante do sofrimento. Maria foi o grande exemplo a traduzir as dificuldades em fé e trabalho, apesar da dor acerba de ver o filho amado sofrer a crueldade extrema, vítima da violência humana.

Quantas hoje, não dividem tal lancinante dor ao ver o filho no calvário das drogas? Entretanto, apesar do sofrimento, não descansam e muito menos desistem da difícil empreitada libertadora. A missão é difícil se analisarmos o ponto de vista espiritual, pois os processos obsessivos decorrentes da viciação são ferrenhos; além disso a vontade do usuário em livrar-se do infeliz vício é fundamental. Contudo, se o objetivo não alcançar-lhe as fibras do espírito enquanto encarnado, certamente o fará no plano espiritual, onde cedo ou tarde, o arrependimento nos alcança, por vezes, nos braços maternos.

Retornemos ao exemplo de Maria, a qual igualmente experimentou a dor de perder um filho. A solidão que aperta o coração, os dias que não passam, a vida vazia e sem cores. A essas mães, alcançadas pela dura provação da separação precoce dos rebentos, por mais difícil que seja, devem encontrar o refúgio das dores no exemplo de Maria, ao fazer-se mãe de muitos outros. A humanidade necessita de muitas mães. Não falo propriamente da adoção, apesar de ser nobre ação, porém o amor farto e sufocado no coração materno precisa ser canalizado; para isso existem as obras assistenciais onde trafegam crianças nas mais tenras idades e ávidas por instantes de atenção e amor, carentes de uma singela história. O amor precisa ser posto em prática, multiplicado. Não faltam dores e lágrimas neste mundo e, certamente, a ação da caridade trará o alívio, apesar do profundo sofrimento da perda do filho, pois a prática do amor sempre asserena o coração.

Muitos seriam os relatos, físicos e mediúnicos, onde a presença materna resgata do mais profundo fosso das dificuldades humanas, irmãos atascados nos piores valores morais, chafurdados na viciação. Muitos chamam tal tarefa de “milagre”; Joanna de Ângelis chama apenas de amor, o mais sublime, puro e abundante amor que se tem presente na humanidade: o amor de mãe.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

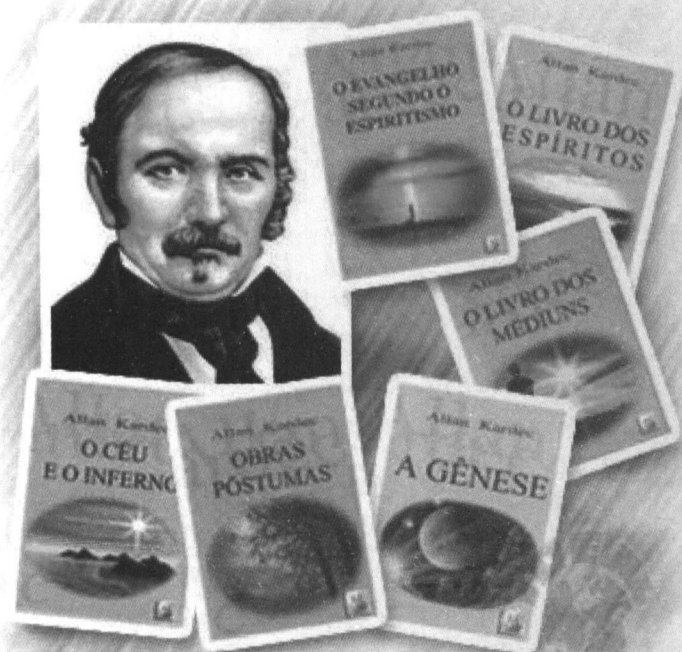
9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2081 . Junho . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Conduta espírita



**Nem todos os “Centros”
institucionalizam os
conceitos doutrinários!**

Editorial — Pág. 2

Mal de Alzheimer

Diz o Espírito Inácio Ferreira
ser a enfermidade a bênção da
reconstrução íntima.

— Pág. 9

Os pais, os jovens, as drogas...

O que poderíamos ter feito para que
isso não acontecesse?

— Pág. 9

“Paraíso Perdido”, Adão e Eva

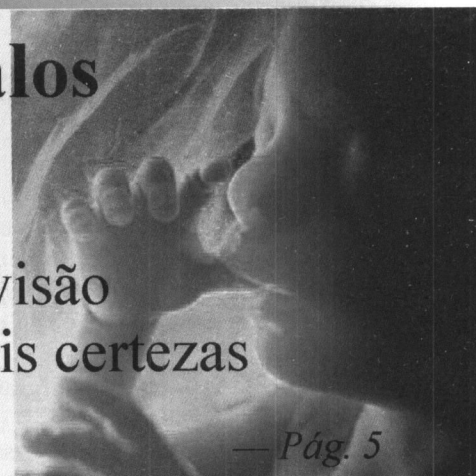
Com base na história e na ciência,
nosso articulista Eurípedes B. Car-
valho inicia série de artigos para
falar da instigante questão bíblica.

— Pág. 3

Os anencéfalos

A anencefalia na visão
espírita: agora mais certezas
do que dúvidas.

— Pág. 5



Editorial

Conduta espírita

Este espaço, reservado para opiniões, procura prestar-se, obviamente, a veicular questões de interesse doutrinário espírita, porquanto aquelas que se devem discutir à luz do Espiritismo.

Bem nos lembramos que, já nos ocupamos, aqui mesmo, de casos em que centros ditos espíritas estariam admitindo ou oferecendo terapias alternativas e até ritualísticas, ignorando que a qualidade terapêutica espírita resume-se no passe, na água fluidificada, na desobsessão e, sobretudo, no esclarecimento.

Ainda agora, leitores deste periódico expõem-nos, ciosos, considerações preocupadas. Adiantam, todavia, que, longe de pretenderem queimar livros ou ideias, como num passado de resistência preconceituosa, as observações que propõem corretivas restringem-se apenas à necessidade de adequação de condutas institucionais aos conceitos doutrinários.

Observam que todos somos livres para fazer o que bem entendermos, como optar por uma religião, podendo ser espíritas, católicos, protestantes, budistas, muçulmanos, ateus, mas, cada qual segue a doutrina que o tenha convencido. O catolicismo não aplica a doutrina espírita, tanto quanto os muçulmanos não se orientam por preceitos protestantes. Assim, também os espíritas hão de sustentar-se, científica, filosófica e religiosamente, sobre os fundamentos do Espiritismo.

“Convenhamos — dizem —, no ambiente íntimo da casa espírita só se devem admitir atividades espíritas que, logicamente, incluem apropriadas ocupações artísticas e beneficentes. Mas, a utilização de salão de trabalhos mediúnicos para festas regadas a álcool, realização de ritos sacramentais e terapias não espíritas, para citarmos apenas alguns dos casos constatados, constituem atitudes que urgem corrigidas.”

A ideia da fé raciocinada do “acredito porque sei” e da exortação de Jesus no “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”, é que nos garante libertação. O espírita pode ter chegado à Doutrina compelido pela necessidade, pela dor, mas, uma vez espírita, principalmente o dirigente, supõe-se convencido, como convém, pela força do estudo das obras de Kardec, bem como as que vieram dar extensão à Revelação mediante a missão psicográfica de médiuns cuja sublimada credibilidade é inequívoca, como a de um Chico Xavier.

Sabe-se que é diminuta a parcela dos que se interessam pelo estudo, mas, se todas as casas espíritas se conduzirem estritamente segundo os conceitos doutrinários, despreocupadas com quantidade que não cura, voltando-se para a qualidade que liberta, ninguém estaria disposto a oferecer opção conflitiva com a Doutrina, certos de que só haveria centros espíritas sérios, portanto todos seriam iguais.

Ademais, há, por aí, muitos Centros seriamente ajustados com os conceitos doutrinários e nem por isso deixam de ser intensamente frequentados.

Se, como no ensinamento de Jesus, pelo fruto conhece-se a árvore, vê-se que nossos leitores têm razão quando se preocupam com condutas que comprometem a qualidade dos trabalhos, vinculando-os a espíritos nada sérios, concebendo-se por isso, pesada psicofera, no mínimo imprópria aos sublimados fins a que deveria o “Centro” estar destinado.

Que não nos precipitemos em julgamentos injustos, muito menos em sermos a palmatória do mundo, mas, faz-se conveniente que instituições que se propõem espíritas se façam representar em reuniões que visem a discussão franca em torno do que entendem ser orientação verdadeiramente doutrinária espírita.

Homenagem

José Marques Garcia

O mês de maio assinalou mais um natalício do nosso querido José Marques Garcia, aquele que se tornou a figura maiúscula do espiritismo na Terra das Três Colinas.

A presença de Marques Garcia entre nós é a presença da luz, a presença daquele que soube exaltar a própria simplicidade para que a mensagem e a prática cristãs alcançassem um nível ótimo de efetiva-

ção em nossa Franca que, graças ao esforço desse campeão da fraternidade, é hoje uma das metrópoles da Doutrina dos Espíritos, e onde mais de uma centena de entidades espíritas representa uma força viva nas lides da caridade e do esclarecimento maior das almas.

O jornal A Nova Era é uma semente de ouro deixada por Marques Garcia e que, desde aquele longínquo 15 de novembro de 1927, germinou e fez crescer uma árvore sadia, dentre tantas que constituem a floresta de nossa imprensa espírita.

E, embora enfrentando ainda as mesmas dificuldades arrostadas pela coragem desse nosso líder espiritual, continuamos na mesma faina, porfiando por não deixar apagar a chama que ele acendeu em nosso coração.

Outra presença viva do pioneirismo de Marques Garcia foi o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, que também permanece no mesmo trabalho assistencial, voltado à recuperação dos enfermos mentais e representando uma célula importante no organismo da saúde em nosso Estado e em nosso Brasil.

Nesta data tão expressiva, reafirmamos fidelidade ao nosso guia Marques Garcia, com a nossa gratidão pelo espelho luminoso que estendeu à nossa frente.

Parabéns, Marques Garcia! Sua memória não morreu em nós e em nossa seara, abençoada sempre pelo Cristo, que é também o seu amado Mestre de Luz!

A Redação



Nossos sinceros cumprimentos aos queridos amigos Dalila Pereira dos Santos e Benedito Antônio de Sousa



No dia 29 de maio último, comemoraram mais um ano de casamento nossos amigos Dalila e Benedito, exemplo vivo de eternos namorados.

São 69 anos de casamento, que perdura, feliz, graças ao companheirismo, respeito e amor.

Aceitem nossos abraços com votos de eterna felicidade.

A Nova Era

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha, realizada no mês de maio em favor dos nossos pacientes, apresentou expressiva quantidade de roupas, calçados, agasalhos de tricô e até livros.

Externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial à coordenadora da campanha, Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também. A causa é nossa!

Berçário Dona Nina realiza promoções

O Berçário Dona Nina estará realizando no dia 21 de julho próximo, uma grandiosa *Festa Julina*, em frente a sede da entidade, à Rua Deoclides Barbosa Leme, 421, Vila Santa Helena, a partir das 19 horas.

Outra promoção já tradicional da entidade é o *Jantar Dançante*, que será realizado no dia 11 de agosto, no Salão da AEC Castelinho, a partir das 21 horas, com animação da Banda *Circuito Brasil*, e jantar a cargo do *Buffet Spazio*.

Maiores informações e reservas de mesas, na sede da entidade, ou pelos telefones 3720-0512 e 9967-4557.

Mais uma vez, o Berçário Dona Nina conta com a presença e colaboração de todos.

Sem mistério

Como a Doutrina Espírita explica a questão do "Paraíso perdido", constante do livro "Gênesis", de Moisés, considerando como tendo sido ali a origem da Humanidade?

Paraíso - Adão e Eva — 1ª parte

Quando se lê em Gênesis de Moisés, a história do Paraíso perdido e de seus famosos personagens, Adão e Eva, a falta de lógica e de bom-senso na narrativa não a torna, por isso, um conto infantil, embora cientificamente inverossímil. Desconsidere-se a "letra que mata" e adote na sua leitura o "espírito da letra que vivifica" e ilações preciosas poderão nos surpreender. Consideremo-la como um mito. E, a partir daí, comecemos por desmitificá-la, procurando mostrar, por esse processo, as possíveis verdades que ela encerra. Comecemos pelo seu principal personagem: Adão. Por que um homem como primeira criação divina? Esse ato reflete um traço machista e revela a influência à época, do meio e dos costumes, sobre seu verdadeiro autor. Isentemos Deus desse descuido preconceituoso.

Uma simples consulta ao dicionário, porém, e entenderemos que a palavra Adão origina-se do hebraico, Haadam, significando "homem em geral", ou seja, a humanidade.

Tratando-se, no texto, pois, da criação de um ser coletivo. "Adão, nesse caso, é a personificação da humanidade; sua falta individualiza a fraqueza do homem, no qual predominam os instintos materiais aos quais não sabe resistir." (Gênesis: XII: 16). Ora, logo que criou o homem, o Criador, julgou indispensável um local, de preferência, paradisíaco, onde a criatura pudesse, ecologicamente, viver bem. "Brotaram da terra árvores agradáveis de frutos deliciosos."

Como primeiras tarefas, Adão deveria zelar, guardar e cultivar todos os recursos que a fertilidade daquele solo lhe proporcionaria. Aqui não há muito o que interpretar pois são demasiado conhecidas as benesses advindas desse sagrado e bendito solo de nosso planeta, em forma de alimentos e riquezas naturais. Mas, o Senhor logo entendeu que aquela criatura viveria muito solitária, e deu-lhe, então, uma companheira. Aqui, a simbologia do casal, origem da família, da formação de um lar. Nas entrelinhas, ainda uma vez, o preconceito, a mulher em segundo plano, subtraída da costela de Adão (uma carne de terceira), dando a en-

tender a sua dependência e submissão àquele que lhe deu origem. Homem e mulher, sabemos hoje, são situações circunstanciais e necessárias a cada reencarnação, cuja essência é o Espírito.

Quadro completo, veio a recomendação de quem, parece, já previa o deslize do casal: "Come de todas as árvores do paraíso, mas não comas nunca do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; portanto logo que comeres morrerás com toda a certeza." Não teria razão a existência de uma árvore no centro do paraíso, sem

que seus atrativos frutos pudessem ser colhidos e comidos, a não ser como símbolo. Essa árvore, pois, tem o significado de árvore da vida, como emblema da vida espiritual e, "como árvore da ciência, é a consciência que o homem adquire, do bem e do mal, mediante o desenvolvimento de sua inteligência e do livre-arbítrio (...)" (Idem, idem, idem).

Os frutos significariam os desejos pelas coisas materiais: a cobiça, a posse, o poder, a sensualidade, sentimentos que induzem o homem à prática do mal. É o instante em que o homem dá maior ênfase aos gozos materiais, em detrimento de seu destino espiritual. A morte preconizada pelo Senhor é a morte espiritual, já que seus pupilos continuaram a viver após comer daquele fruto. A partir de então, Adão e Eva deixariam de se conduzir pelo instinto, adquirindo a consciência da livre-escolha, o livre-arbítrio, abrindo caminho para o desenvolvimento da inteligência. Quanto à escolha da serpente, como o animal que induziria Eva a convencer Adão a comer o fruto proibido, Kardec afirma, em seus comentários, que não foi tanto pela sua astúcia, mas, muito mais pela sua forma de se conduzir: "maus conselhos deslizam como as serpentes." As más companhias e os maus conselhos, funcionam mesmo como animais peçonhentos e rastejantes, em nossas vidas. A partir dessa desobediência, o momento em que o espírito fere as Leis Divinas, inicia-se a saga de Adão e Eva, ou seja, da humanidade, em busca de sua redenção. Adão, ou melhor dizendo, a raça adâmica, surgiu em diversas partes do globo, dando origem à grande diversidade racial e cultural que conhecemos hoje.

Euripedes B. Carvalho

Sofrimento

O que seria sofrer bem? É interpretar o sofrimento como uma consequência natural dos nossos erros que, se não foram cometidos nesta vida, aconteceram em vidas passadas. É entender também que o sofrimento testa e avalia nosso real estado de alma, afinal somos seres ainda muito imperfeitos, vivendo num planeta que significa escola para uns, hospital ou penitenciaría para outros.

É suportar a dor com obediência e resignação. Ambas são forças vivas que carregam o fardo das provas. É entender, sobretudo, que, muitas vezes, inventamos necessidades absurdas que destroem a nossa felicidade relativa.

Para o invejoso e o ciumento não existe repouso: sofrem ambos de uma febre incessante. As posses alheias lhes causam insônias; os sucessos dos rivais lhes provocam vertigens; seu único interesse é o de eclipsar os outros; toda a sua alegria consiste em provocar, nos insensatos como eles, a cólera do ciúme.

Estes e outros sofrimentos são evitáveis. Evitamos sofrimentos quando estamos satisfeitos com aquilo que possuímos.

Sabemos que vivemos muitas vezes e que, ao reencarnarmos, sempre estamos trocando de posição, seja para suprir uma necessidade de evolução em determinado sentido, seja para facilitar o nosso aprendiza-

do. Assim, quem nasce na riqueza pode estar passando por uma prova mais arriscada, mais perigosa que a miséria, em virtude das excitações e tentações que o dinheiro oferece. Depende, no entanto, do bom ou mau uso que se faça dele.

É preciso conscientizar-mo-nos de que fomos colocados

no lugar certo, na hora certa e junto às pessoas certas, pois assim o quis o Nosso Pai, que é infinitamente justo e bom. Isso não quer dizer que não devamos lutar para melhorar.

Muitos obstáculos são colocados, em nossas vidas, como alavancas que nos impulsionam a fim de ultrapassá-los.

Assumamos, finalmente, que somos os artífices da nossa felicidade ou infortúnio, evitando nos sentirmos vítimas ou cedendo ao desânimo.

Fiquemos atentos, vigilantes, pois muitas vezes nos tornamos vítimas de nossa imprevidência, do nosso orgulho e de nossa ambição. Enfim, vítimas de nós mesmos.

O Evangelho nos aconselha assim: "Se, no auge de vossos mais cruéis sofrimentos, cantardes em louvor ao Senhor, o anjo da vossa guarda vos mostrará o símbolo da salvação e o lugar que vais ocupar um dia. A fé é o remédio certo para o sofrimento".

Só assim saberemos como sofrer bem.

Fabiano Possebon



Questões para ler, saber e praticar

De O Livro dos Espíritos

Q. 223. A alma se reencarna imediatamente, mas, na maioria das vezes, depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata; a matéria corpórea, sendo menos grosseira, o espírito encarnado goza de quase todas as faculdades do espírito; seu estado normal é o dos vossos sonâmbulos lúcidos.

De O Livro dos Médiuns

3 - Já que o apego dos espíritos por um local é um sinal de inferioridade, isto é igualmente uma prova

de que eles são espíritos maus?

Certamente não: um espírito pode ser pouco adiantado sem ser mau por isso; não acontece o mesmo entre os homens? (Cap. IX - "Os lugares Assombrados").

De O Evangelho Segundo o Espiritismo

Em toda contenda, aquele que se mostra mais conciliador, que demonstra mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza d'alma granjeará sempre a simpatia das pessoas imparciais. (Cap. X - "Bem-aventurados os que são misericordiosos").

Reencarnação e conflitos familiares

A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às vidas anteriores, e são justamente essas ligações as causas de simpatia ou de antipatia entre pessoas aparentemente estranhas.

A Lei da Reencarnação existe porque Deus, conhecendo a tendência que o homem possui para as más inclinações, mas, sabendo também da capacidade que ele tem de se superar, oferece-lhe oportunidades para o arrependimento.

A Lei da Reencarnação existe porque Deus, conhecendo a tendência que o homem possui para as más inclinações, mas, sabendo também da capacidade que ele tem de se superar e de se aperfeiçoar, oferece-lhe oportunidades para o arrependimento e para a reparação das faltas cometidas, durante sua jornada evolutiva, em novas existências corporais.

Ora, para que uma pessoa possa reparar os prejuízos causados a alguém, é necessário que volte a con-

viver com essa mesma pessoa, e é por isso que há tantos reencontros de almas, durante as experiências encarnatórias. Ocorre que, na maioria



das vezes, o período de uma única encarnação não é suficiente para que ocorra a reconciliação. Às vezes, é necessário um tempo bem maior para que o estrago moral, causado por atitudes inconsequentes, seja consertado.

É por isso que as mesmas personagens de um drama podem se reencontrar em várias vidas sucessivas, enquanto se busca, com o auxílio dos Espíritos apaziguadores, a dissipação do ódio cultivado durante a livre semeadura.

Mas, conjuntamente à Lei da Reencarnação, existem outras que lhe completam para que tais reconciliações sejam legítimas. Uma delas é a Lei do Esquecimento; uma vez revestido de um novo corpo, o indivíduo

se esquece das razões pelas quais reencarnou. Assim, todo o bem que ele fizer, ocorrerá por suas próprias conquistas morais e não pela imposição

de uma consciência pesada. É a partir daí que se pode avaliar a capacidade de amar e perdoar aos inimigos, ação que Jesus apregoou como a maior prova de evolução moral do homem.

É por causa da Lei do Esquecimento que muitos sucumbem às fraquezas morais e voltam a repetir os mesmos erros do passado, deixando aflorar em si, e se submetendo às mesmas viciações que, adormecidas em sua natureza, esperam apenas o momento propício para a eclosão. A pessoa não se recorda dos erros que cometeu no passado, não se lembra dos inimigos que granjeou, nem dos sofrimentos que experimentou, mas carrega em seu íntimo as impressões deixadas por essas experiências de vida, como se fossem cicatrizes gera-

das na própria alma.

Para a colheita obrigatória da livre semeadura, é necessário que tais inimigos voltem a partilhar suas convivências. Daí, se explicam os conflitos familiares, as tumultuadas relações entre pessoas que nasceram no mesmo lar ou que acabaram juntas por meio de relações profissionais, convivências sociais, matrimônios, adoções, etc. São pessoas que contraíram dívidas morais, que se odeiam, que precisam se perdoar e que, muitas vezes, pediram a oportunidade dessa convivência.

A Lei da Reencarnação não é um castigo imposto às pessoas que se ofenderam, mas um presente divino oferecido, para que, por intermédio do perdão e do amor incondicional, o homem se supere e se eleve às esferas dos Espíritos felizes.

No entanto, devido às imperfeições do homem, é natural que ocorram recaídas durante os complicados processos de reconciliação. Esses deslizes atrasam sobremodo a evolução e estendem os padecimentos do Espírito devedor, que permanece na "prisão" dos endividados morais.

Mas, em se tratando de aprendizagem, nada é desperdiçado. Toda experiência de vida é aproveitável. Se não o for como adiantamento moral, será como fonte de reflexão e do despertar do arrependimento que sempre antecede a reparação.

Roberto de Carvalho - Site: batuiranet

Se com tua fé semeias brigas, à colheita de aflições te obrigará

Há uma lei moral universal de todas as escrituras sagradas e que nos ensina que colhemos o que semeamos. É a lei cármica ou de causa e efeito. A Igreja a chama de purgatório. E os teólogos de hoje dizem que não sabem onde ele fica, o que deixa uma brecha para se pensar que ele é aqui mesmo na Terra, o "vale de lágrimas" da "Salve Rainha". De fato, como diz o dito popular: "Aqui se faz, aqui se paga", o que, por sua vez, nos faz pensar na reencarnação. E lembremos de outro dito popular: "A voz do povo é a voz de Deus."

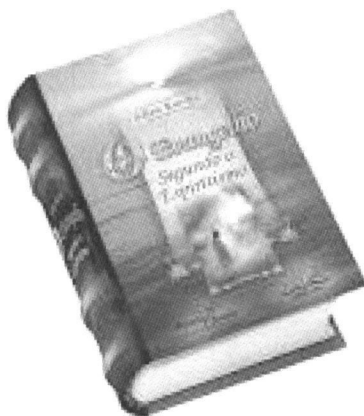
E somos nós mesmos que manipulamos a lei de causa e efeito. Deus é amor. Tento explicar isso. Dizemos que democracia é liberdade de imprensa. São palavras de sentidos diferentes, mas são inseparáveis uma da outra, pois onde há democracia, há liberdade de imprensa. A imprensa livre é inerente à democracia e procede dela.

Assim também, Deus é amor no sentido de que o amor é inerente a Deus e procede Dele. Mas a democracia pode ser imperfeita e, conseqüentemente, ter uma imprensa não perfeitamente livre. Deus, porém, por ser infinitamente perfeito, Dele só pode emanar o amor, infinitamente também perfeito. E, se o amor de Deus é infinitamente perfeito, jamais Deus pode ser vingativo e jamais pode castigar alguém. Aliás, o substantivo castigo, de acordo com sua etimologia (do verbo latino "castigare"), significa purificação. O que, pois, acontece com a lei de causa e efeito é que ela é uma lei divina, criada por Deus ou por um ou mais espíritos em nome Dele, já que Deus

tem seus espíritos trabalhando no seu projeto. (Hebreus 1:14). E os espíritos criadores de leis ou fatos

divinos tanto podem ser encarnados como desencarnados. Por exemplo, na Bíblia há muitos espíritos trazendo mensagens de Deus (do mundo espiritual) para nós. Eles são chamados de anjos ("aggelos" em grego, e "angelus" em latim), que significam mensageiros,

enviados ou "office-boys" de Deus, trazendo mensagens para nós. Esqueçamo-nos, pois, da ideia errada mitológica de que anjo é uma figura humana com asas, que só está certa no sentido de que os anjos são mesmo espíritos humanos puros, angélicos ou purificados, que já pagaram tudo



até o último centavo. (Mateus 5: 26; e Lucas 12: 59). E essa ideia de anjo é universal, com exceção para alguns cada vez mais reduzidos segmentos judaico-cristãos. É que as mudanças na teologia cristã estão evoluindo agora mais dos leigos para as autoridades religiosas.

As religiões, na sua essência, nos ensinam a vivência do amor a Deus e ao nosso semelhante, isto é, como empregarmos corretamente o nosso livre-arbítrio, para que a lei cármica se torne para nós um meio de nos levar à libertação do sofrimento.

E é lamentável e mesmo um absurdo que haja pessoas que fazem da sua própria religião um instrumento de desarmonia entre elas e seus parentes, amigos conhecidos e até com seus líderes religiosos!

Isso porque, de acordo com o ensino do excelso Mestre, quem dos irmãos se afasta, semeando a discórdia, automaticamente também de Deus se afasta, obrigando-se, pois, à colheita futura de dores e aflições!

O homem e Deus

Nos tempos de Espiritismo, a certeza da existência de Deus nos veio, convincente, pelas provas expostas nas primeiras questões de *O Livro dos Espíritos*, graças ao cumprimento da promessa do Mestre Excelso nas luzes do Espírito Consolador.

Ao final das aludidas questões, como que preparando para as instruções seguintes, Kardec comenta: “Julga-se o poder de uma inteligência

pelas suas obras; nenhum ser humano pode criar o que produz a Natureza...”

O Espírito do homem terrestre, limitado pelo atraso em que ainda estagia, demandará tempo até que a perfeição, como galardão ao final da romagem, será condição para bem compreender os atributos da Divindade.

Todavia, graças à Doutrina dos Espíritos, podemos entender Deus como a Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas.

Sendo Ele de toda a eternidade — e que sempre criou —, portanto criou de toda a eternidade, as Leis da Natureza, que são as Leis Divinas, existem de toda a eternidade, não nos sendo admissível entendê-las criadas um dia. Assim, Deus, Natureza e suas Leis se confundem no psiquismo universal.

A Excelsa Falange Espiritual da Revelação, ante à pergunta número 10 do LE, lecionam que o homem da Terra, como de todo o Universo, sendo essencialmente espírito perfeito, um dia compreenderá a Divindade, porque possui sentimentos-tributos que lhe garantem chegar à perfeição, conquanto não a absoluta, porque esta só é a do Criador.

Por conseguinte, o homem corrigirá, um dia, a ideia que d'Ele faz, a partir do evangélico ensinamento de ter sido “criado à Sua imagem e semelhança”, motivo, aliás, que o leva a cometer a infeliz inversão de atribuir a Deus a natureza humana, quando se crê, humanamente, semelhante a Ele, o que se deduz do equivocado entendimento de que uma das características divinas seria a capacidade de alteração de humor: ora é um deus justo e amoroso, ora mau e parcial. Umanida

Com efeito, para garantirmo-nos acomodação menos desconfortável no psiquismo universal, para melhor compreensão de Deus e sua incessante criação, que opera mediante sucessivas transformações a partir da

matéria prima de sublimada pureza chamada fluido primordial, é-nos imprescindível conhecer Seus atributos, pelo menos no quanto nos permite o presente estágio evolutivo.

Se somos deuses, como afirmou Jesus, o somos na essência espiritual. Daí Kardec lembrar-nos que as religiões falharam ao dogmatizar falsos conceitos a respeito de Deus. Em *A Gênese* (Capítulo II, item 8), diz: “(...)

foi pela falta de a ela (obra da criação) se referirem, como farol que poderia dirigi-las, que a maioria das religiões errou em seus dogmas. As que não atribuíram a Deus a onipotência, imaginaram deuses; as que não lhe atribuíram a soberana bondade, dele fizeram um deus ciumento, colérico, parcial e vingativo.”

Depois de Kardec haver registrado no LE a orientação de que a mais elevada ideia que o homem faz da natureza da Divindade somente o é segundo seu ponto de vista, isto é, do seu grau de entendimento, em *A gênese*, capítulo II, onde desenvolve o tema Deus, no item 8 e seguintes, subtítulo “Da Natureza Divina”, bem assim no valioso material coligido em *Obras póstumas*, é que se encontra, analisada e desenvolvida, a questão número 13 do LE, com as seguintes considerações: “não podendo o homem penetrar a essência de Deus, sendo a sua existência dada como premissa, pode, pelo raciocínio, chegar ao conhecimento dos seus atributos necessários; porque, em vendo o que não pode deixar, sem cessar, de ser Deus, disso conclui o que deve ser”, e apresenta as seguintes conclusões quanto à Natureza Divina, cada qual fundamental e completamente desenvolvida: “Deus é a suprema e soberana inteligência; Abarca o infinito; Deus é eterno, não teve começo, nem terá fim; Deus é imaterial, a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, porquanto não está sujeito às suas transformações e não tem forma apreciável aos nossos sentidos; Deus é todo-poderoso, nada mais poderoso que ele; Deus é soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das suas leis se revela em tudo; Deus é infinitamente perfeito. É impossível conceber Deus sem o infinito das perfeições; Deus é único e a unidade de Deus é a consequência do infinito das perfeições.”



LUZ QUE VEM DE CIMA

Divino Escultor

A refinada cultura espírita de Chico Xavier — considerado a volta do insigne construtor das bases do interminável Edifício da Terceira e Infinita Revelação —, sobejamente demonstrada na segunda fase de suas tarefas reveladoras e instrutoras, aliadas à sua alta qualificação como completa e perfeita antena psíquica e fiel seguidor do Evangelho de Jesus, o credenciou para a intermediação psicográfica dos mais profundos tratados científicos, filosóficos, históricos, sociológicos, evangélicos (morais), antropológicos...

Foi assim que, a partir da autoria dos preclaros Espíritos Emmanuel e André Luiz, produziu uma série de obras voltadas para os temas enunciados.

Desta feita, transcrevemos do livro *A caminho da Luz*, autoria de Emmanuel, sobre o princípio das coisas, página intitulada “A gênese planetária”:

“Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor a face da Terra, trazendo à família humana

a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.”

Mais adiante, o autor espiritual revela ao entendimento humano algumas atividades de Jesus à frente da arquitetura que produziu o planeta que nos viria a servir de casa cósmica a nos ambientar na senda evolutiva segundo o nosso estágio moral:

O Divino Escultor

“Sim, Ele havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou

o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples de matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáxico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosfera adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milênios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se monizam os fenômenos elétricos da existência planetária, e edificou as usinas de ozônio a 40 e 60 quilômetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa à manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias.

...As maiores ações são as que se realizam nas lutas silenciosas de cada dia. Há homens obscuros que se defendem, perseverantemente, sem nada dizer, das arremetidas da pobreza e da infâmia. Há triunfos nobres e anônimos que ninguém vê, nenhuma citação, recompensa, nem a fama apregoa.

O abanbano, o isolamento e o infortúnio são campos de batalha que também têm seus heróis...

Victor Hugo



Página infantil

Thermutes Lourenço

Amiguinhos, como estão passando? Bem não é mesmo? Assim espero...

Plano de aula

Tema: Festas juninas - Antônio de Pádua

1 - Objetivo: O evangelizando será capaz de perceber que não existe acaso, que os portugueses trazendo para o Brasil os folguedos juninos tinham uma finalidade: mostrar para os brasileiros a Mediunidade, a Reencarnação e a nossa responsabilidade de divulgar esses ensinamentos de Jesus.

2 - Conteúdo:

- *Seareiro* (revista) - órgão divulgador do Núcleo de Estudos Espíritos "Amor e Esperança" - ano 8, n.º 84, fevereiro 2007, Diadema/SP

- *Antônio de Pádua (Sua Vida de Milagres e Prodigios)*, Almerindo Martins de Castro, 3.ª edição, FEB, Rio de Janeiro/RJ

3 - Procedimento didático:

- Método:

Ver, pensar, agir.

3.1 - Preliminar: cumprimentar os alunos, chamada e prece.

3.2 - Apresentação do assunto: (Ver)

Perguntar:

Quem já assistiu a uma festa junina?

O que viram nela? (Ouvir e dialogar sobre ela).

E os Santos que são comemorados? Quais são eles? (Deixar que comentem...)

4 - Vocês sabem que esses festejos foram trazidos para o Brasil pelos portugueses? (Ouvir e dizer por quê).

Vamos conhecer os Santos melhor; hoje veremos a vida de Santo Antônio.

4.1 - Nome e apresentação da técnica (Pensar)

4.2 - Técnica: Expositiva dialogada, localizando no mapa os acontecimentos.

4.3 - Contar a vida de Santo Antônio de Pádua (ou de Lisboa), nascimento, local, família, preferências, atividades, missão, mediunidade, bicorporalidade; a mais conhecida.

4.4 - Atividades (Agir)

- Redação ou desenho sobre o assunto.

- Expor no mural no salão do Centro.



5 - Recursos:

- Caderno, caneta ou lápis;

- Quadro de giz, giz e apagador;

- Mapa mundi e figura de Santo Antônio;

- Papel sulfite ou almaço;

- Lápis, borracha, lápis de cera e canetinha.

6 - Bibliografia:

- A mesma do conteúdo

7 - Sugestão para os pequeninos:

(Ver) Mostrar figuras de festa junina e conversar sobre ela;

(Pensar) Mostrar a figura de Santo Antônio e falar sobre ele;

(Agir) Marcar uma quadrilha simples com eles, mostrando a união, o carinho dos pares e entre todos os seres...

Dados:

Nascimento: Lisboa/Portugal em 15/08/1195;

Desencarne: 13/06/1231;

Família: Taveira Bulhões;

Missão: Trazer para o mundo a mediunidade.

Fique por dentro

Encontro Cairbar Schutel 2012

Cidade: Matão/SP

Data

22 e 23 de setembro de 2012

Tema central

Ecologia e Espiritismo

Horário

Abertura às 14 horas do sábado e encerramento às 12h30 do domingo

Palestrantes

Raul de Mello Franco Jr., Reginaldo Córdova e André Trigueiro

Convidadas especiais

Therezinha Oliveira, Lucy Dias Ramos e Célia Xavier Camargo

Participação da Cia. Laboro de Teatro (Belo Horizonte/MG) e Projeto Conte Mais (Porto Alegre/RS)

Inscrições exclusivamente pelo site www.usematao.com.br, onde também estão as demais informações e programação completa do evento, que comportará participação de jovens e crianças.

A promoção é da USE/Matão.

Lançamento



Vida e Obra de um dos pioneiros do Espiritismo em Franca.

José Russo, foi Presidente da Fundação Espírita Allan Kardec, em substituição do seu antigo diretor e fundador, José Marques Garcia.

Ficou demarcado na cidade de Franca por seus traços de idealista e de verdadeiro herói. Vida

de lutador, homem de fé. Sua última trajetória terrena se avulta pelo que soube oferecer de trabalho cristão em favor dos semelhantes.

Adquira seu exemplar na Livraria A Nova Era ou pelo fone: (16) 2103-3049. Preço R\$ 30,00.



Há mais de meio século! É de qualidade É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



*Janda Floricultura
e Presentes*

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

ARROZ COM FEIJÃO

Da perfeição moral As virtudes e os vícios

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações". (Allan Kardec, E.S.E. Cap. XVII, item 4).

No encerramento da Parte Terceira de o *Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, no Cap.XII, trata da Perfeição Moral, referindo-se às virtudes, aos vícios, das paixões, ao egoísmo e, também, aborda as características do homem de bem e do conhecimento de si mesmo.

Seguiremos aqui o mesmo roteiro do livro, trabalhando de forma particularizada, esses contextos. No presente artigo, como o título sugere, abordaremos as virtudes e os vícios.

Antes de prosseguir, faz-se necessário uma reflexão sobre o nosso objetivo na encarnação. Todos nós, no mundo em que vivemos, trazemos como meta principal a necessidade de nos tornarmos pessoas melhores. Nesse sentido, é preciso que possamos desenvolver as nossas virtudes e combater os nossos vícios.

Podemos compreender "virtudes" como sendo os sentimentos e as qualidades, que nos tornam pessoas melhores, que nos aproximam de Deus, que nos oferecem condições de exercitar a vivência do amor ao próximo. Por outro lado os vícios podem ser entendidos como o oposto, ou seja, sentimentos e "defeitos" que nos afastam de Deus e da vivência do "amor ao próximo".

É preciso também que se reconheça que todos nós, no estágio evolutivo em que nos encontramos, temos vícios e virtudes, qualidades positivas que precisam ser potencializadas e fortalecidas assim como fraquezas e sentimentos menos elevados que precisam ser combatidos em nós.

Nesse sentido, a frase de Kardec, acima referida deve servir de reflexão permanente para cada um de nós. O verdadeiro espírita, segundo Kardec, é aquele que procura transformar-se, tornando uma pessoa melhor. Para conseguir isso, é necessário e urgente combater as más tendências, as inclinações menos dignas... Devemos recordar também que essas tendências nefastas que trazemos são consequências de nossa trajetória evolutiva

até o presente, aprendizados e vivências que precisam ser trabalhadas para dar lugar a sentimentos nobres,

que nos aproximam da espiritualidade superior, do belo, do bem.

Para fortalecermos as virtudes que já possuímos e desenvolver outras

que ainda não temos, o melhor exercício é a prática do bem, a vivência do amor e da caridade. Exercitar pequenos gestos, como o "saber ouvir", a paciência, a capacidade de se colocar no lugar do outro, o perdão, o esquecimento das ofensas, a gratidão, o reconhecimento pelos gestos e atitudes do outro, a convivência pacífica e saudável com os diferentes, entre outros, são meios, mecanismos para o desenvolvimento evolutivo de cada um de nós, fortalecendo em nós, as nossas boas qualidades.

Por outro lado, devemos vencer também as nossas inclinações menos nobres. Para isso, é fundamental exercitar o combate ao orgulho e ao egoísmo. Deixar de lado cada vez mais o interesse pessoal, valorizando sempre o coletivo. E, ao contrário do que possa parecer, o mundo não gira em torno de nós. Então, devemos parar de pensar que somos o centro do universo, e compreendermos a importância que cada um de nós tem no Universo. Como os Espíritos nos afirmam, somos únicos na criação, em nossa individualidade e, cada um de nós é importante para o equilíbrio e a harmonia desse universo grandioso. Mas não de forma individualizada e sim de forma coletiva. Lembrando, como nos afirmam os Espíritos, "do átomo ao arcanjo, tudo se encadeia em a natureza"!

Vamos à luta! Vivenciando a lei de justiça, amor e caridade, fortalecendo nossas virtudes e combatendo nossos vícios tornando-nos espíritos mais evoluídos, percorrendo nossa jornada em busca da perfeição!



A inversão de valores

Há pouco tempo, foi noticiada a venda do quadro "O Grito", do pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944), pelo valor de 119,9 milhões de dólares para um colecionador anônimo. Este fato nos leva a questionar: — o que pode levar uma pessoa a investir uma soma tão apreciável para possuir e trancar numa caixa forte a fortuna de milhões de dólares representada por uma obra de arte? Para o deleite próprio? É narcisismo, orgulho de ser o único ser no mundo que possui a obra? É egoísmo de escondê-la do resto da humanidade? Não pode ser ato de ostentação, porque a pessoa permanece no anonimato. Então, o que será que leva uma pessoa a um ato desta natureza?

Ao mesmo tempo, estamos diariamente submetidos ao noticiário de precaríssimas condições no sistema da saúde, pessoas morrendo por falta de assistência nos hospitais, onde faltam até as macas para ambulâncias; greves de professores e de policiais por melhores salários; a falta de creches para as mães que precisam trabalhar e assim por diante. Não me refiro ao que acontece somente neste país. Acabo de ler o pronunciamento da presidente do Fundo Monetário Internacional, senhora Christiane Lagarde que cita o descalabro governamental na Nigéria onde as crianças têm duas horas de aula por dia e ainda assim, três crianças têm que dividir uma carteira entre si.

Segundo o Cristo, muito será pedido aos que muito receberam. Mas parece que muito poucos se incomodam com isso. Os casos escabrosos de desvio de dinheiro, de roubos e propinas não é privilégio nacional. No *ranking* mundial de corrupção estamos em modesto 26º lugar entre 70 e tantos países avaliados.

O que, como espíritas, que declaramos ser, nos choca e nos força a reagir é, primeiro, a distribuição desigual das riquezas, mau uso delas e, segundo, a corrupção declarada e até aceita como normal, por aqueles que deveriam ser os guardiões de honestidade, de moral e de decência. A penetração da doutrina espírita e consequente orientação do comportamento da sociedade, já que é baseada no Evangelho e, assim, deveria ser aceita sem restrições por toda sociedade cristão, ainda é tímida.

Só nos últimos anos é que estamos assistindo a um certo renascimento e maior aceitação, pelas pessoas que procuram uma razão maior para as suas vidas e começam a questionar os dogmas religiosos que engessavam por tanto tempo o pensamento daqueles que, intuitivamente, sentiam existir algo maior na

vida religiosa e espiritual.

As palavras do Cristo anotadas por Mateus 6:19-21: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas ajuntai os tesouros no céu, onde nem traça nem ferrugem destroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam. Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração", são um guia único para uma vida considerada plena e vitoriosa nos embates que enfrentamos na vida cotidiana.

Nada contra riquezas, desde que acumuladas pelo trabalho criativo e constante, que não se aproveitou das fraquezas ou pouca habilidade dos seus semelhantes. Nada contra riquezas que ajudaram a crescer e formar entes de igual índole, trabalhadores honestos e esforçados. Nada contra riqueza que ajudou a formação de jovens para uma vida mais rica e proveitosa em prol dos seus semelhantes e da humanidade.

Há necessidade de uma certa maturidade, tanto em anos, como do espírito, para que estes valores sejam devidamente apreciados e vividos. Não há espetáculo mais triste do que a frustração e desespero das pessoas às portas da morte, quando descobrem que todos os valores materiais, para os quais sacrificaram a saúde, a felicidade de convivência, as amizades e a própria vida, ficarão aqui e nada, nada daquilo que tanto prezavam poderá ser levado para além do túmulo.

Neste ponto, a doutrina é a grande Consoladora. E o espírita, verdadeiro, que pautou a sua vida pela orientação doutrinária do espiritismo verdadeiro, é um vencedor que sai do combate da arena da vida vitorioso.

Tenhamos pena do colecionador anônimo que investiu uma fortuna para possuir egoisticamente uma obra de arte para o seu deleite ou vaidade pessoal. Quanto bem teria podido fazer, para quantas vidas? Que pena que não sabia, que fora da caridade não há salvação!

Do mesmo modo, como todos os corruptos, apropriadores de recursos públicos, todos os criminosos de toda espécie, que se julgam ou impunes ou que não serão descobertos, terão que ajustar as contas com a justiça divina. Como, também, os que não aplicaram devidamente o que lhes foi confiado, serão chamados à prestação de contas.

Mas o verdadeiro castigo será aplicado nas futuras reencarnações, onde terão que resgatar tudo, nas palavras do Evangelho, até o último ceitil.

Seção Saúde

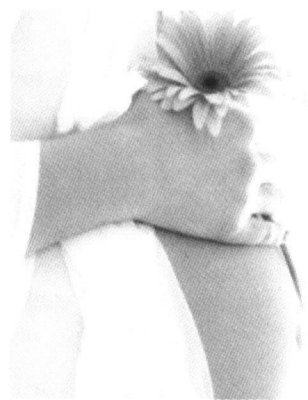
Os anencéfalos

Em 12 de abril deste ano a maioria dos Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a interrupção da gestação de fetos anencéfalos, também chamada antecipação terapêutica do parto (eufemismo para aborto).

Foram oito votos favoráveis e dois contrários. Algumas pessoas apoiam, inadvertidamente, tal ideia, por vários motivos, sendo o principal deles a crença de que o bebê com esta anomalia não teria cérebro, órgão de expressão da mente, indicativo da existência do Espírito. Este pensamento é totalmente equivocado. O encéfalo (cérebro e cerebelo) integra o conjunto de órgãos que formam o sistema nervoso central, constituído por cérebro, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal. Em tal anomalia pode haver vários tipos de comprometimento, mas geralmente não há formação da calota craniana, do couro cabeludo, dos hemisférios cerebrais, geralmente havendo preservação do tronco cerebral, responsável por funções viscerais como batimento cardíaco e respiração. O bebê não tem, nesses casos, possibilidade de expressar a sua consciência, em vista da ausência de estruturas de integração superior, mas existem relatos de bebês capazes de engolir, chorar, ou-

vir, sentir vibrações e outros estímulos.

É consenso entre vários embriologistas que a vida se inicia na concepção.



Portanto, se o anencéfalo foi concebido e sua gestação progride, ele não pode ser excluído da condição de ser humano, a despeito de seus defeitos congênitos. Ele possui vida própria, independente da genitora, e nenhum grupo social deve decidir quando ele deve morrer, nem sua mãe.

O argumento de que a mãe estaria exposta a maiores riscos que nas outras gestações não procede. Toda gestação apresenta riscos, e se estes na gestação de um anencéfalo, como em qualquer outra gestação, forem muito altos para a genitora, não haverá para o médico dilema ético em preservar a mãe em detrimento do feto, como abordado em *O Livro dos*

Espíritos, questão 359.

A sobrecarga emocional da mulher ao manter uma gestação que será “infrutífera,” pois a maioria desses bebês sobrevivem poucas horas, é outro argumento usado. Mas sob a ótica espírita sabemos que tudo é regido pela Lei de Causa e Efeito e que tanto a criança, quanto a genitora necessitam de tal prova para a evolução inexorável (*Livro dos Espíritos*, questão 355). A gestante deve receber apoio psicológico, uma assistência pré e peri-natal adequada, e não ser induzida a realizar o aborto, uma violência terrível com graves consequências futuras para ela.

Negar ao feto deficiente o direito de viver, por qualquer tempo que lhe caiba, é um preconceito escabroso, ato parente da eugenia hitleriana. Mede-se a qualidade de uma sociedade/civilização, pelo respeito que ela tem por seus membros mais frágeis, estando as crianças deficientes no topo desta lista. Lutar por leis que protejam os mais fracos é nosso dever, como cidadãos e espíritas, sem as quais colocamos em risco a dignidade humana.

Dra. Thaisa Mourão Vasconcelos de Mattos
Médica neurologista e membro da Associação Médica Espírita de Franca

Falta de luz

Ao caminhar pela estrada nos deparamos com a falta de luz, sigamos com a devida segurança, encontrando o apoio necessário no Evangelho de Jesus — só assim, vamos nos afastando dos conturbados momentos de incertezas e turbulências que, imprudentemente, seguimos sem a devida segurança nos ensinamentos do Mestre, como aquele homem que, caminhando pelo deserto, já a ponto de desfalecer, encontrou uma bifurcação cujo caminho do oásis lhe foi revelado pelo anjo do Senhor, ao encontrar a límpida água e a sombra que refaria suas forças. Entretanto, isento de fé, disse para si mesmo: Que sorte a minha haver escolhido este caminho! Como, muitas vezes, nos momentos de indecisão, achamos que não é nossa sorte encontrarmos-nos em posição melhor que os demais, sem notarmos a presença de Deus em nossas vidas. Porém, tudo é aprendizado que nos leva à aquisição de força e sabedoria, assegurando nosso aprimoramento espiritual. Deus nunca deixa de amparar seus filhos!

Nesta corrida rumo à luz, nobres entidades espirituais a serviço de Jesus nos protegem e amparam contra as investidas de entidades infelizes que, desconhecendo o amor, procuram destruir as boas resoluções e o avanço do bem que enobrecem aqueles de boa vontade.

É imprescindível a constância no trabalho do amor ao próximo carente de equilíbrio e a erradicação da ignorância, para que, no caminhar da sombra para a luz, não venham a ficar à mercê de entidades malfazejas que desejam demolir as construções de amor.

Convido-os a caminhar conosco neste campo colorido pela divina luz, situando-se num trabalho nobre a fim de conquistarem um lugar seguro, um caminho reto e elevado.

Tudo na natureza trabalha em sincronia com a vontade de Deus — nunca seremos relegados à nossa própria sorte, sem amparo e a assistência divina que vela por todos nós. Observem o rio que segue seu curso independentemente dos abrolhos e detritos que fazem por interromper, temporariamente, sua marcha — mesmo que seja necessário contornar e aumentar seu volume, ele segue adiante, cumprindo o que lhe dita a natureza.

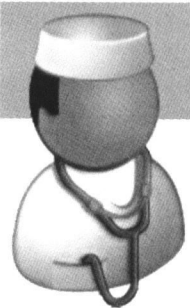
Jamais deixem que os empecilhos os levem ao desânimo ou os detenham na imprescindível boa vontade: sigam rumo à luz e ao amor, porque aqueles que caminham resolutamente contra as forças negativas e superam a si mesmos conquistarão, indubitavelmente, o apoio e a presença do Mestre.

De gota em gota é que se avoluma o oceano. Persistam levando avante seus desejos de realizações e a superação naturalmente surtirá, ótima e eficiente.

Paz...

Cairbar Schutel

Recebida em 16/02/12 por Allan Kardec Moraes,
no Berçário Dona Nina, Franca/SP



Indicador de saúde

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso**
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
Atendimento adolescente - adulto
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Aprendendo com Dr. Inácio Ferreira

“Alzheimer” - mal espiritual

O mal de “Alzheimer”, assim chamado por ter sido descrito, pela primeira vez, em 1906, pelo psiquiatra alemão Alois Alzheimer, é uma doença degenerativa com profundas causas espirituais.

À semelhança de outras patologias psiquiátricas — diria, com maior propriedade, espirituais! —, como, por exemplo, a esquizofrenia, o mal de “Alzheimer”, cujo gene desencadeante, mais cedo ou tarde, a Ciência terminará por descobrir, tem no espírito a sua origem.

Ousaria dizer, nesta rápida análise, que a referida enfermidade, que, sem dúvida, vem, dia a dia, crescendo nas estatísticas médicas, longe de ser causa de prejuízo para o espírito reencarnado, surge justamente em seu auxílio, neste período decisivo para todos os que se encontram vinculados à Evolução do planeta.

Não mais se constitui em novidade para os estudiosos do Espiritismo que muitos, de alguns lustros para cá, estão tendo as suas últimas oportunidades sobre a Terra, onde vem ocorrendo o mesmo fenômeno que provocou em Capela o êxodo de milhões e milhões de espíritos recalcitrantes.

Em maioria, as vítimas do “Alzheimer” são espíritos vitimados por processos de “auto-obsessão”, necessitados de ajuste com a consciência em níveis que nos escapam a qualquer tentativa de apreciação imediata.

Não fosse assim, não se justificaria que o espírito reencarnado, por vezes, permanecesse no corpo com as suas faculdades intelectuais suspensas por tempo indeterminado — muitos enfrentam tal prova por mais de 10, 15 ou 20 anos! —, quais mortos-vivos cuja existência carnal parece ter perdido o sentido.

Não vamos aqui trazer à baila a questão das provas compartilhadas com os seus demais familiares consanguíneos, mesmo porque, infelizmente, tais familiares (existem exceções) costumam se livrar dos parentes atacados pelo “Alzheimer”, confiando-os aos cuidados de uma clínica ou, simplesmente, trancafiando-os num dos cômodos isolados da casa, insen-

sibilizando-se.

O objetivo, porém, destas nossas considerações, que muitos amigos vêm nos solicitando, é dizer que o doente,



total ou parcialmente, desmemoriado, está entregue a si mesmo para um ajuste de contas com o cristalizado personalismo de outras eras — às vezes, não tão distante assim —, com o seu despotismo inconsciente, com o seu excessivo moralismo...

Temos, neste Outro Lado da Vida, tido a oportunidade de acompanhar a muitos que se retiram do corpo, pela desencarnação, que, sem que sejam considerados insanos, se mostram completamente alheios a si mesmos, esquecidos do que foram e do que

são, à mercê de reencarnações à distância das situações sócioeconômico-culturais, inclusive religiosas, em que se perderam do Cristo!

Estes espíritos, por ação da Misericórdia Divina, mergulhados num esquecimento, que não é o provocado pelo choque biológico da reencarnação, antes que, em definitivo, entrem na lista dos desterrados, terão oportunidade de recomeçar alhures, com a mente não mais obsessivamente fixada nas ideias equivocadas que vêm ruminando há muitas existências, vivendo num círculo vicioso difícil de ser rompido.

Portanto, a nosso ver, o “Alzheimer”, é uma doença-auxiliar do espírito, que se, aparentemente, o desmorona intelectualmente, o faz ressurgir dos escombros de si mesmo com uma nova perspectiva existencial — bênção diante do qual alguns lustros de alienação do espírito, mergulhado em semelhante processo de “reconstrução íntima”, nada significam!

Inácio Ferreira, médium: Carlos Baccelli
Blog Inácio Ferreira

Os pais, os jovens, as drogas...

O que eu poderia ter feito para que isso não acontecesse?

Uma das grandes preocupações do mundo contemporâneo é pertinente às drogas, ou melhor dizendo, ao envolvimento dos jovens, nossos filhos, com elas. E quando o fato ocorre em uma família, não raro, os pais perguntam-se: *onde foi que eu errei?* E mil dúvidas perambulam pela cabeça de toda a família em busca de uma alternativa para a resolução de tão intrincado desafio. E fica outra pergunta: *O que eu poderia ter feito para que isso não acontecesse?* Obviamente que não há uma receita para isto, porquanto os filhos são criaturas dotadas de livre-arbítrio e também não podemos e nem

temos condições de vigiá-los 24 horas por dia para que não se envolvam com o mundo dos entorpecentes. E o que



fazer? O ideal é sempre antecipar. Dialogar muito com os filhos, interagir, participar de suas vidas e procurar identificar suas tendências. Enfim, aproximar-se do filho, um contato

de alma para alma. Esta é, aliás, uma das grandes missões da paternidade ou maternidade. Orientar é a missão. Mas apenas o diálogo resolve?, perguntarão alguns. Óbvio que não daremos para tão complicada situação uma resposta simplista, de modo a fazer pensar que apenas dialogando iremos livrar nos-

sos filhos das drogas.

Todavia, consideremos que o diálogo e a participação na vida desses jovens é fundamental para aproximá-los de nós, abrindo caminhos para que nossos ensinamentos sejam melhor assimilados por eles. Vale ainda destacar que muitos jovens adentram o universo do álcool, por exemplo, bebendo aos 10, 11 anos nos copos de familiares que permitem que tal coisa ocorra. Os familiares dizem apenas: “Sim, você pode tomar um gole de meu copo!” Não há a conversa, apenas a permissividade.

Tudo pode, tudo vale! E a criança, de natureza curiosa, quer mesmo experimentar. Mas como fica se essa criança tornar-se um adulto viciado? Muitos casos assim, de jovens bebendo em copos de familiares, acabam dando enorme dor de cabeça não apenas aos pais, mas a toda a sociedade. Observemos. Se sabemos que essas crianças ou jovens podem aderir às drogas, sejam elas dos tipos que forem, como podemos permitir que convivam desde idade infantil com o álcool que, diga-se de passagem, não deixa de ser uma droga?

Deixo para sugestão ao leitor interessante experiência narrada por um amigo. Diz ele: “Tenho dois filhos um menino de 12 e uma menina de 14 anos e todos os domingos realizamos o Evangelho no Lar e o fazemos em frente ao computador assistindo no youtube desenhos animados sobre as parábolas de Jesus. Você perguntará: Mas o que isso tem a ver com o tema drogas? Respondo que tem tudo a ver, porquanto — segundo meu amigo — essas reuniões estão desdobrando-se de forma tão agradável que, naturalmente, entra-se na abordagem de diversos assuntos da atualidade, tais como: sexo, drogas, consumismo e por aí vai... “Estamos tendo — diz ele — a oportunidade do diálogo. Estamos nos conhecendo melhor. Abrimos as portas de nossa relação para o diálogo. Pode ser que um deles envolva-se com drogas ou coisas ilícitas, todavia estamos pela ferramenta do diálogo mais próximos uns dos outros”.

Que tal experimentarmos a sugestão do amigo? Ao invés de ficarmos aos domingos assistindo aquela velha lenga lenga televisiva, dedicarmos um espaço para a família, aproximando-nos assim dos nossos filhos. Pode ser um caminho para que eles fiquem cada vez mais longe das drogas.

Wellington Balbo
O Clarim - junho/12



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br



VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

O direito ao conforto, a liberdade da opção profissional e a ética na educação

Estas três qualidades que caracterizam o mundo atual, representam os temas de nosso costureiro estudo nesta edição.

A igualdade de riquezas é, evidentemente, uma quimera entre nós, ainda sujeitos a um mundo de resgates e provas. Entretanto, essa assertiva não se refere, com toda a certeza, ao conforto. Esta é uma característica a que devemos ter direito todos nós, independente de raça, idade, cor ou sexo. Se o Espiritismo preconiza e luta pela justiça, tanto a humana como a divina, não se pode admitir que pessoas, famílias, povos se privem do bem-estar que lhes é justa prerrogativa, a fim de que uma minoria disso se locuplete. Seria usar a miséria do próximo para satisfazer-se; o que vai de encontro a qualquer princípio ético. E isso vale tanto para o indivíduo, quanto para o coletivo, situação em que países tidos como os das maiores democracias mundiais vivem a explorar os miseráveis, a crescer às custas de seu estado lastimoso e deplorável.

Outro aspecto é tratado em *O Livro dos Espíritos*, questão 812, cujo teor da resposta espiritual é que o bem-estar está intimamente vinculado ao gosto com que se pratica determinada profissão. São tantas, hoje, as escolhas que é difícil de apontar quem não esteja satisfeito com a atividade que exerce. Já não há a imposição patriarcal de eleger para a prole a ocupação que lhe convenha, lhe seja mais rendosa ou o projeto perante a sociedade. Já não há necessidade de exibir filhos como profissionais, com o objetivo de ostentação de troféus.

Avançamos muito nesta parte; a sensibilidade dos dirigentes familiares ante a independência dos filhos é bem maior, e não há mais dissensões quando sonhos, no que se refere ao futuro dos filhos, são contrariados. Herculano Pires, tradutor de *O Livro dos Espíritos*, edição FEESP, nos diz à página 313 da 53. ed.: “— No mundo de hoje este problema já vem provocando tentativas de solução. Trata-

se do aproveitamento das vocações, cujo desperdício sistemático, acarreta perdas consideráveis à economia social e profundo desequilíbrio na estrutura da sociedade.” Como notamos, não há, ainda, uma solução definitiva da questão em apreço, mas os primeiros passos foram dados, e a hierarquia compulsória e autoritária começa a ruir.

Não restam dúvidas de que é uma das facetas da transição espiritual de nosso globo, e aí está o papel da Doutrina Espírita no assunto tratado. Ela nos explica com muita propriedade que a transformação não se fará abruptamente, como se fosse um milagre ou uma mágica divina, como propalado por outras filosofias, e nem há datas previamente marcadas para que tal aconteça. As mudanças são lentas, podem ser consideradas mínimas, entretanto, são constantes e no sentido, sempre, de avanço espiritual, nunca há reversão.

A questão 816 do LE nos explica que não somos os únicos responsáveis por privações e misérias que nos ocorrem; uma parcela cabe também à sociedade. Cai por terra o princípio de achar que somos culpados por tudo de ruim por que passamos, e que somos espíritos atrasados, “pecadores”, merecedores de castigos e males. São os Mentores que dizem na resposta da mencionada questão: “— (...) ela (a sociedade) é sempre a causa primeira dessas faltas, pois não lhe cabe velar pela educação moral de seus membros? É frequentemente a educação que falseia o critério dessas pessoas, em lugar de aniquilar-lhes as tendências perniciosas.” Já não vale mais a afirmação de que nosso orbe é uma prisão; ele é sim, e antes de tudo uma escola, ante o que Kardec comenta ao complementar a pergunta 685: “—

(...) Não a educação intelectual, mas a moral, e nem, ainda, a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar caracteres, aquela que cria os

hábitos, porque a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. (...) A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nis-

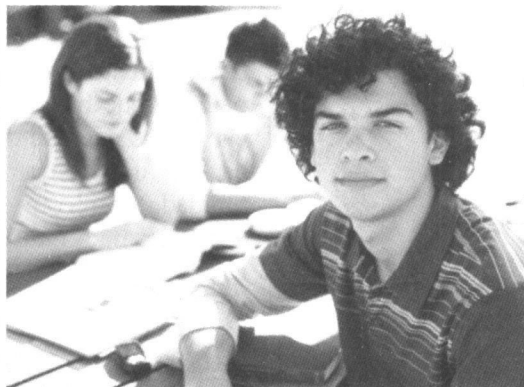
so está o ponto de partida, o elemento do bem-estar, a garantia da segurança de todos.” Portanto, para a Doutrina Espírita o costume que temos de repetir as palavras dos clérigos e beatos: “Mea culpa, mea máxima culpa” é desprovido de qualquer propósito. Sejamos ou não autoridades políticas, sociais, religiosas, é nosso dever corrigir a educação moral a que tanto Kardec se refere, para que o homem

novo possa habitar em nós.

É responsabilidade de qualquer um, fazer a sua parte, para erradicação das privações e misérias de nosso planeta. E isto representa darmos ao nosso semelhante condições mínimas de sobrevivência, nos sensibilizarmos ante estados indescritíveis, quase inimagináveis, ao saber que existem irmãos nossos, que vivem nas condições mais abjetas possíveis, mormente no Continente Africano.

Até onde vai nossa conformação? Até quando ficaremos batendo no peito, conscientes de que merecemos nossa situação atual, seja por provas ou cumprimento de penas, a importar, apenas, egoisticamente, com nossa “salvação”? Até quando iremos fazer de conta que não existem estados vergonhosos em nosso mundo? Até quando iremos dormir em berço esplêndido? Quando despertaremos para nossa condição de verdadeiros espíritos?

Alcir Orion Morato



CINEMA

Chega aos cinemas em agosto



Está previsto para o mês de agosto o lançamento do décimo filme espírita produzido no Brasil nos últimos cinco anos: *E A Vida Continua...*, com direção de Paulo Figueiredo e produção da *Versátil Digital Filmes* e *VerOuvir Produções*, com apoio da FEB, titular dos direitos autorais da obra. Mais informações: www.cinematranscendental.com.br.

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

A caminho do amor

Desculpismo sempre foi a porta de escape dos que abandonaram as próprias obrigações.

O chamamento divino tem sido constante ao longo dos milênios para toda a Humanidade, que o tem relegado, a segundo plano, em favor dos interesses materiais.

— Estou muito jovem ainda...

— Sou velho demais...

— Tenho muitos compromissos e não posso atender ao convite...

— A casa toma muito meu tempo...

Deus chama as criaturas humanas para a posse dos bens espirituais, mas aqueles que são convidados e não aceitam, não podem ser alimentados espiritualmente, não porque o alimento lhes seja negado, mas porque não estão interessados em recebê-lo. Seus focos de atenção estão voltados para as satisfações de ordem material. As evasivas ao não atendimento ao convite são tão veementes e tão convincentes, que ouvintes menos atentos ficam convencidos de que estão diante de pessoas sofredoras e tão incapazes, que acabam por ajudá-las nessa fuga. Todavia, enganando a si próprias, terminam, um dia, por acordarem envoltas em compromettimentos ruinosos, consequência de suas leviandades e, constangidas, rogam a oportunidade de novas reencarnações.

O ser humano, naturalmente, volta-se para a busca da felicidade, da realização pessoal. É como uma intuição que tem do próprio futuro, ainda que de forma nebulosa. Mesmo sem ter essa certeza ele a procura, como algo pleno, ignorando que, na verdade, essa é a nossa destinação, como Espíritos imortais que somos. O fato é que não temos, ainda, a perfeita compreensão da nossa identidade. Não sabemos quem somos, de onde viemos, para onde vamos. Ignoramos a nossa condição de filhos de Deus, de seres espirituais, portadores de dons, de faculdades, de forças latentes que, aos poucos, vamos desenvolvendo através do próprio esforço. Seres portadores da própria essência divina, que, transitariamente, sob vestes carnis — apenas de passagem pelo mundo — buscam enriquecer-se com novas experiências, que o campo material oferece, favorecendo nossa condição.

Entretanto, nossa atenção, sempre absorvida pelos interesses materiais, ofusca a visão da nossa vida infinita, e permanecemos iludidos, julgando que a felicidade está na satisfação dos nossos desejos imediatos; imaginando que podemos ser felizes, apenas por possuímos isto ou aquilo; por desfrutarmos desta ou daquela posição social; por determos algum tipo de poder transitório, esquecidos, que permanecemos, da nossa realidade espiritual. Se as necessidades materiais — transitórias

— são importantes por estarmos revestidos de um corpo material, muito mais importantes são as espirituais, tendo em vista que são eternas, pois prosseguiremos vivendo, ainda, mais intensamente, após a passagem pelo túmulo.

Diz-nos um Instrutor Espiritual que morrer é viajar e o que levamos é somente o que somos. Assim, todo conhecimento adquirido, todas as virtudes e dons desenvolvidos, em nossa vida material, são patrimônios eternos do Espírito. É o tesouro que não se perde, que não se tem roubado e que não pode ser devorado pelas traças.

Jesus ensinou-nos a buscar, antes, o Reino de Deus e Sua Justiça, porque tudo o mais nos seria dado por acréscimo de Sua Misericórdia. Por essa razão, todo conhecimento, todas as virtudes e todas as qualidades morais representam poder espiritual, que se reflete, imediatamente, na vida material, transformando a nossa realidade por completo, em uma vida mais bela, porque em harmonia com as Leis Divinas.

E o caminho para transformarmos a nossa realidade é o caminho do amor a Deus e ao próximo como a nós mesmos. Em síntese, é a prática do Bem. O sentimento religioso que possuímos, embora não tenhamos, muitas vezes, uma religião — como a definimos — deixa-nos em uma situação privilegiada para atendermos ao chamamento divino. Em se tratando do espírito, particularmente, muito mais isso é verdadeiro, pois contamos com o conhecimento da vida espiritual e com a consciência de que não há fatalidade absoluta nos acontecimentos que nos cercam, porque sabemos que não somos marionetes, uma vez que estamos dotados de livre arbítrio, razão e inteligência. Já compreendemos, perfeitamente, o que significa o ensinamento evangélico de que “a cada um será dado segundo suas obras”, endossado pelos Espíritos Superiores como Lei de Causa e Efeito, e confirmado pela Ciência Humana como Lei de Ação e Reação, lei universal a nos chamar à responsabilidade dos nossos atos. Não desconhecemos a afirmativa de Jesus de que se semarmos o bem, o bem será nossa colheita. Temos, portanto, liberdade para agir e modificar, a qualquer tempo, o nosso caminhar.

Diante dos conhecimentos que a Doutrina Espírita nos brinda — através de estudos nobremente conduzidos — não vemos mais a ideia da reencarnação como dogma religioso

ancestral, mas comprovada, cientificamente, pela Psicologia Transpessoal;

temos o conhecimento de que somos Espíritos imortais; que o berço é somente o início de uma viagem laboriosa, para a alma necessitada de experiência; que continuaremos vivos após o cumprimento da

tarefa planetária, que nos compete realizar por Misericórdia Divina; que é permanente a comunicação e a solidariedade entre os dois planos da Vida; que quando oramos, mentalizando os entes queridos que estão na dimensão espiritual, nós os beneficiamos, os fortalecemos com nossa mensagem de amor e paz, na mesma medida em que somos amparados por eles, muitas vezes, sem suspeitarmos disso.

A luz que o Espiritismo coloca em nossas mentes faz com que não tenhamos mais dúvidas da existência de muitas moradas na casa do Pai — sejam estados físicos ou conscienciais. Após conhecermos as obras da codificação da Doutrina Espírita, através das mensagens de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos*, *O Céu e O Inferno*, *O Livro dos Médiuns* e *A Gênese*, e de outras obras contemporâneas, psicografadas por médiuns sérios e abnegados, e de estudiosos honestos em suas colocações, dando-nos informações detalhadas dos diversos mundos, que se estendem ao infinito, em perfeito acordo com as descobertas científicas de físicos, astrônomos, que nos revelam um Universo em expansão, o planeta Terra — que é nosso mundo hoje — descortina-se como um minúsculo ponto no espaço, situado na periferia de uma modestíssima galáxia, da Via Láctea, entre bilhões de outras galáxias.

Com todo esse conhecimento, por que duvidarmos, ainda, da nossa imortalidade? Por que continuarmos, excessivamente, apegados aos interesses materiais que terminam por nos infelicitar, quando não usados com bom senso e caridade?

Será que com todas essas informações, já temos condição de responder a questões que nos acompanham a caminhada como, por exemplo: “Somos plenamente felizes?” “Somos criaturas realizadas?” “Como estamos vivendo?” “O que estamos fazendo com o conhecimento adquirido, em nosso benefício e daqueles que foram colocados sob nossos cuidados para progredirem?”

É importante refletirmos sobre a

luta dos homens para solucionar os problemas sociais da pobreza, do vício, do crime, das enfermidades, por ser uma luta inglória, na medida em que vamos colecionando fracassos incontáveis, porque, até então, ela tem sido alicerçada sobre conceitos materialistas. O homem, ignorando sua realidade espiritual, não se deu conta de que todos esses problemas têm sua origem no Espírito — orgulho, egoísmo, vaidade, ambição, avareza, possessivismo para citar apenas alguns — e, somente pelo Espírito, esses males poderão ser vencidos.

Emmanuel esclarece que hoje estamos passando por muitas dificuldades, mas se não mais ignorarmos que a nossa realidade, hoje, é a consequência dos nossos atos de ontem — por força da Lei de Causa e Efeito, que atua mecanicamente em todo o Universo —, não poderemos nos esquecer, também, que hoje temos condições para criar, pela força da mesma Lei Divina, um novo destino para nós.

É fundamental termos a consciência da possibilidade de recomeçar, sempre, desde que, realmente, assim desejarmos, pois cada dia que amanhece é uma nova oportunidade. Mas, é importante sermos firmes nesse recomeço. É imprescindível não cultivarmos lembranças amargas, desfazendo-nos do pessimismo, dos enganos anteriores, das aflições que nos impedem de progredir. Todos temos condições de assumir tarefas no Bem. As quedas que vivemos no passado e que muitas vezes nos colocam na posição de criaturas menos dignas — assim pensamos — na qual os remorsos, sentimentos de culpa e complexos de inferioridade nos fazem estagnar num tempo ido, engessando nossas ações para o avanço em direção ao futuro. O alívio que buscamos para nossa libertação, encontramos-lo em Jesus, em Seu chamado, para que fôssemos a Ele, atribulados que estamos, pois Ele nos aliviará. Aceitando o convite, é inevitável o nosso encontro com o consolo, a esperança, a resignação e, mais que tudo isso, o entendimento das nossas potencialidades para caminhar-mos com segurança, sobre os próprios pés, a um porvir muito mais feliz.

Todos nós, sem exceção, ainda temos limitações morais para caminhar-mos sozinhos. Entretanto, ao toque do Evangelho em nossos corações, ei-nos transformados para o Bem, que ainda hoje podemos realizar, desfazendo o mal do passado, porque o amor cobre uma multidão de pecados. E com calma, paciência e orientação segura, que os ensinamentos de Jesus nos propiciam, construiremos uma vida superior compatível com a nossa condição de filhos de Deus.

Acontecimentos que marcaram o mês de maio e junho na FEAk

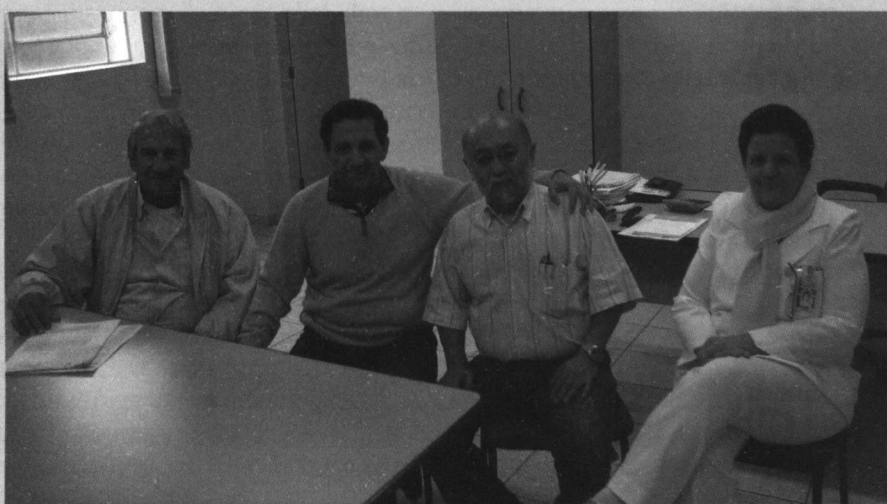
FEAK recebe verba do Deputado Gilson de Souza

É com muita alegria que comunicamos a liberação de R\$ 505.000,00 (quinhentos e cinco mil reais) referente a Emenda Parlamentar do nosso estimado Deputado Estadual Gilson de Souza, junto ao Governo do Estado de São Paulo.

Estes recursos financeiros serão utilizados para custeio (folha de pagamento e encargos) e material de consumo (produtos de higiene, limpeza e alimentação).

Importante informar que nossa Instituição é mantenedora de um Hospital Psiquiátrico, com 200 leitos e 30 vagas no Hospital-Dia, em Convênio com o SUS-Sistema Único de Saúde.

Aproveitamos a oportunidade para externar nossa gratidão e apreço pela atenção que vimos recebendo do nobre Deputado.



Wanderley Cintra (Presidente), Deputado Gilson de Souza, Dr. Roberto Takaoka (Diretor Técnico) e Lázara Maria (Administradora Hospitalar)

Visita da Secretária de Saúde



Rosane Aparecida Moscardini Alonso (Secretária da Saúde), Lázara Maria (Administradora Hospitalar), Dr. Roberto Takaoka (Diretor Técnico), Wanderley Cintra (Presidente) e Leonel Aylon (Vice-Presidente)

Passeios, visitas e doações



Passeio com os pacientes no Parque de Exposições
Fernando Costa



Treinamento com a equipe de enfermeiros da cidade de Orlândia



Visita da Enfermeira intercambiária da Inglaterra



Doação de litros de óleo do Tiro de Guerra de Franca



Sistema de irrigação para horta da FEAk doado e instalado pela Casa das Sementes de Franca



Visita dos pacientes do Hospital Dia no Lar São Vicente de Paula

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2082 . Julho . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Recursos necessários

Entre os recursos para a cura efetiva, Jesus recomendou “Conhecer a Verdade”

Editorial — Pág. 2

Papel do médium nas comunicações

A assinatura de quem fala nem sempre está no conteúdo!

— Pág. 9

Milagres

Mais luz, menos milagre!

— Pág. 4

Onde está a felicidade?



Devemos buscá-la fora ou dentro de nós?

— Pág. 12

Editorial

Recursos necessários

Editoria é sempre alvo de incômodas mas aceitáveis e necessárias observações acerca das coisas que publica. Em se tratando de jornal espírita, se alguém se nos apresenta com opiniões severas, por exemplo, sobre aspectos do movimento espírita, sem que seja espírita, está geralmente demonstrando interesse em ouvir argumentos favoráveis à Doutrina.

É que os nossos irmãos, sem dúvida, estão incomodados com alguma indagação que lhes fere os sentidos ou o inconsciente. É, portanto, fundamental que, no âmbito de um órgão de divulgação do Espiritismo os corações e as mentes que se ocupam do mister, isto é, empenham-se na revivescência do ensinamento do Divino Mestre, que o façam sob o signo do amor.

Também nas casas espíritas tais abordagens não são menos frequentes e todos os que se põem a laborar em favor de outrem, no âmbito doutrinário ou assistencial, hão de prestar-se a dialogar com os que ainda ignoram a realidade do espírito e que se aproximam pelas vias da necessidade, ou simples curiosidade, que se utilizem das luzes da fraternidade.

Se alguém lhe confia que já percorreu alguns centros espíritas e que nenhum deles lhe infundiu o mínimo de confiança, e que a orientação, os passes e a água fluidificada não lhe valeram para solução dos problemas, lamente, mas, não perca a oportunidade de dirigir-lhe orientação segura quanto ao que realmente deve representar um núcleo assistencial espírita. Inspira-lhe a entender que a verdadeira solução das nossas mazelas é o esclarecimento que nos convence de que há alguns fatores in-

dispensáveis a que nos curemos dos nossos males.

Fale dos grupos de estudo que sempre observam os fundamentos e conceitos das obras básicas e respectivo material subsidiário, ou atualizador — posto que o Pentateuco é a base, e o edifício interminável está se construindo —, para, só depois, encarar outras obras.

Não deixe de explicar que Jesus, ao dizer aos seus pacientes que “a tua fé te curou, vai e não peques mais, porque coisas piores poderão te acontecer”, estava, na verdade, dizendo que as dívidas anteriores daquele beneficiário da cura continuavam em aberto e que, se ele continuasse a “pecar”, estaria contraindo novas dívidas. Ora, se ele já sofria tanto, por conta do que já devia, se se acrescentasse novas dívidas, passaria, automaticamente, a sofrer mais.

Ajude a concluir também que o “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” que o próprio Mestre Amado nos enunciou, é suficiente para convencer-nos de que, se, em vidas passadas ou na atual, cometemos infração às Leis Divinas fazendo o mal, e, por isso, hoje sofremos, é indispensável substituir pensamentos e ações.

Também diga que a fé há de ser raciocinada, isto é, aquela que se inculca em nosso espírito de forma inabalável a ponto, de, como disse Kardec, enfrentar a verdade, face a face.

E não se esqueça também de advertir que, para afastar o mal, é indispensável que assumamos o bem incondicional, e que o mal, sendo incompatível com o bem, este, uma vez implantado, jamais devolverá o espaço que passou a ocupar.

LUZ QUE VEM DE CIMA

Sentenciados

Sob o título “Sentenciados”, uma das lições de Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, nas páginas do livro *Justiça divina*, versa sobre as condições que nós mesmos nos impomos, segundo a maneira de nos conduzirmos, tanto na vida espiritual

quanto na vida física, somando-se aos erros desta aqueles que já se achavam instalados no Espírito devedor.

E assim ele começa:

Sentenciados, sim!

A vida, porém, não nos suplicia pelo prazer de atormentar. À face de nossa destinação à suprema felicidade, todos estamos intimados ao bem, impelidos ao progresso, endereçados à educação e policiados pela justiça.

Jesus, o Divino Penalista, exortou-nos, convincente: “Perdoa não sete vezes, mas setenta vezes sete.” É que o mal expressa grave desequilíbrio naquele que o pratica. Comparados às moléstias do corpo, a dor moral de haver ferido a alguém é o abscesso reclamando dreno adequado; o vício é a fistula corruptora, esperando remoção da causa que a produz, e a delinquência é o tumor de caráter maligno, comprometendo a estrutura orgânica, em prenúncio de morte.

Esposar revolta e vingança seria expor o próprio sangue a infecções peri-

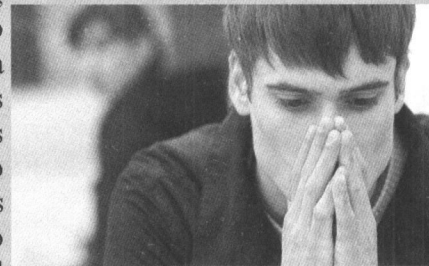
gosas, entrando, voluntariamente, nas faixas destrutivas da enfermidade. Tolerância e perdão, por isso, constituem profilaxia e imunização infalíveis.

Diz Allan Kardec: “As penas que o espírito experimenta na vida espiri-

tual juntam-se as da vida corporal, que são consequentes às imperfeições do homem, às suas paixões, ao mau uso das suas faculdades e à expiação de presentes e passadas faltas.”

Esparze, desse modo, as vibrações confortáveis da prece sobre todo aquele que caiu no logro do mal. O caluniador está sentenciado à repressão da própria língua, o desertor está sentenciado à frustração que marcou a si mesmo, o ingrato está sentenciado ao arrependimento tardio, o ofensor está sentenciado ao ferrete da consciência, o criminoso está sentenciado a carregar consigo o padecimento das próprias vítimas.

Além disso, cada conta exige resgate proporcional aos débitos assumidos, com o remorso de quebra. Assim, pois, à frente do imão que te golpeia, recolhe-te em silêncio e esquece todo o mal. Não precisas indicá-lo a esse ou àquele castigo, perante a barra dos tribunais, porque o maior sistema de punição já está dentro dele.



Pintura mediúnica

Valdelice Salum

Já se apresentou na Suíça, França, Bélgica, Holanda, Portugal e Canadá

Local: Fundação Educandário Pestalozzi
Salão Anália Franco - Rua José Marques Garcia, 197
Dia: 18/08/2012 (Sábado) às 15 horas
Entrada Franca
Informações: (16) 3723-5556

Haverá sorteio de quadro entre os presentes.
As telas pintadas serão vendidas e a renda revertida em obras assistenciais.



Clínica Terapêutica e Geriátrica “Nova Era”

Corpo clínico com médicos especializados.

Clínica Geral, 24 horas por dia, além de profissionais na área de: Enfermagem, Farmácia, Assistência Social, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física e Nutrição.

Nossa missão é promover a humanização e a socialização. As edificações situam-se em amplo espaço, dispondo de apartamentos com WC privativo, refeitório, sala de visitas e extensas áreas de convívio.

A Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era é mantida pela Fundação Espírita Allan Kardec, entidade filantrópica,

Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua José Marques Garcia, 675 Fone (16) 2103-3000 - Franca/SP
CEP 14401-080

E-mail: clinica@kardec.org.br

Sem mistério

Paraíso - Adão e Eva — 2ª parte

Embara estudos e pesquisas com rigor científico, por parte da arqueologia e da antropologia, venham demonstrando, sistematicamente, que a tese evolucionista está mais condizente com as mais recentes descobertas desses dois ramos da Ciência, ainda assim, religiões e seitas cristãs, com seus milhões de adeptos, creem e adotam como dogma, a existência do Jardim do Éden e de seus legendários personagens.

Não admitem a interpretação do texto, aceitando-o literalmente. Kardec, no seu invejável bom-senso, assevera: "...é preciso demonstrar firmemente seus erros (do texto), no próprio interesse da religião. Esta será mais respeitada quando tais erros não forem impostos à fé como se fossem verdades..." (A Gênese, XII:12).

Se apenas considerados sob o rigor das palavras, os relatos de Moisés se mostram absurdos, incoerentes e controversos. Para entendê-los, será preciso estudo conduzido pelo bom-senso e pela razão, sem as seculares vendas da paixão dogmática.

Jardim do Éden ou Paraíso: teólogos interessados na sua descoberta acreditam ter ele existido na confluência dos rios Eufrates e Tigre, hoje, a região do Iraque, palco de grandes conflitos. Mas, o que tem sido encontrado são inúmeros vestígios comprovando o surgimento de nossos antepassados nas mais diferentes regiões do planeta. Adão e Eva: símbolos de um casal, origem da família. Caracterizaria uma raça, como tantas outras precursoras da atual humanidade. Há alguns milênios, antropóides das cavernas encontravam-se espalhados em diversos grupos pela superfície do Globo. Caim e Abel: Caim matou Abel e, por esse motivo foi retirado da face do Senhor. Passou, então, a vagabundear sobre a Terra, e habitou a região oriental do Éden. Ai, conheceu sua mulher (...).

Fica evidente, pela narrativa bíblica que já existiam outros povos e lugares, sendo um deles a localidade onde Caim encontraria a mulher que viria a ser sua esposa. A história da maçã: o texto não fala em maçã, mas em fruto proibido. Percebe-se, nesse episódio, velado preconceito religioso: ato sexual visto como pecado. Proibido, por ser "condenável".

Somos eternamente gratos ao casal. A sua desobediência possibilitou a existência da humanidade. Não fosse esse erro, Deus e o universo existiriam eternamente em função de apenas um casal. Adão, no entanto, teria suas vantagens: férias eternas, não teria sogra, filhos, doenças, salário, impos-



tos, supermercado e gozaria de perene juventude. Em contrapartida, não conheceria o progresso moral e intelectual. E o Senhor estaria apequenando a sua própria obra e negando a sua sentença bíblica: "Crescei e multiplicai, enchei a Terra e dominai..." (Gênesis, I: 28). A serpente (do hebraico nahách): simbolizaria o encantamento. A curiosidade

negativa, movida por maus pensamentos. Desejo de conhecer o que é proibido. Seria essa voz interior alimentando nossos maus pensamentos. Se a serpente falava, como diz o texto, ela regrediu ou as suas cordas vocais atrofiaram. Condenada pelo seu crime passou a rastejar o ventre sobre a terra. Cabe aqui a pergunta, como ela caminhava antes? Por que a serpente tenta convencer Eva e não a Adão? A mulher é vista pela religião como símbolo do pecado. Ainda hoje ocupa cargos inferiores na hierarquia religiosa. A narrativa bíblica pretende dar ênfase à fraqueza feminina. A condenação de Eva: dar à luz com dor. O castigo não deve ter assustado nossa primeira mãe, já que ela não sabia o que era dor e muito menos o que era passar por um parto. E, para poder gerar, ela já deveria ter os órgãos e condições físicas para isso. A que prestariam o útero e o óvulo, não fosse o castigo? Ora, dar à luz com dor é inerente ao organismo feminino. É uma contingência da matéria, fisiologicamente necessária. Dar à luz, ato sublime, lei natural, perpetuação da espécie. O mais belo ato de amor sobre a Terra. Condenação sem sentido. Foi um prêmio à mulher. A condenação de Adão: foi a de ter que trabalhar para ter o seu alimento. "Comerás o pão com o suor do teu rosto." Adão também não deve ter se assustado. Não sabia o que era trabalhar ou o que era trabalho. Trabalho, atividade benéfica para o homem. Desenvolvimento de sua inteligência, ocupação digna e enriquecedora em todos os sentidos. Glorificava-se, então, a eterna ociosidade.

Eurípedes B. Carvalho

2º CONJURESP DISCUTE

Direitos Constitucionais à luz do Espiritismo

O 2º CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) aconteceu em Campinas, no Hotel Nacional Inn, durante os dias 7 a 9 de junho. O evento promovido pela AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) foi sucesso total, com representantes de 10 estados e 50 cidades, num total de 180 pessoas, marcando o lançamento da nova obra publicada pela AJE-SP, Direitos Constitucionais e Espiritismo, coordenada por Tiago Cintra Essado, bem como da campanha "AJE BEM".

Já na abertura, o show musical de Paula Zamp e Gabriel Rocha preparou o ambiente, sensibilizando a todos. A presença de diversas autoridades na cerimônia inaugural revelou a importância da AJE-SP no cenário jurídico-espírita, dentre elas, o presidente da OAB-SP, Marcos da Costa, o desembargador Eutálio Porto, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o representante da presidência da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), Emanuel Cristiano, bem como os presidentes das AJEs do Espírito Santo, Roberto Ailton Esteves de Oliveira; Mato Grosso do Sul, Irabeni Nunes de Oliveira; Minas Gerais, Luciano Alencar da Cunha; Pernambuco, Gustavo Machado Tavares, e Rio de Janeiro, Hélio Ribeiro Loureiro.

Tiago Cintra Essado, presidente da AJE-SP, discorreu sobre o histórico da entidade e do CONJURESP, cuja primeira edição foi em outubro de 2010, em Ribeirão Preto, declarando aberto o evento, que também foi prestigiado pelos coordenadores dos Núcleos da AJE-SP, dentre eles, André Luiz Carrenho Geia, de Ribeirão Preto; Rogério Barbosa de Castro, de Franca, Raul de Mello Franco Júnior, de Araraquara; e Carlos de Paula, de Campinas.

Exposições de elevado nível, todas inseridas dentro da temática Direitos Constitucionais e Espiritismo, despertaram reflexões nos presentes. Alysson Leandro Mascaro, Luciano

Alencar da Cunha, Décio Iandolli Júnior, da AME-MS (Associação Médico-Espírita) e AME-Brasil, Maria Odete Duque Bertasi, Eduardo Ferreira Valerio, Donizete Aparecido Pinheiro da Silveira e no encerramento, Dora Incontri, da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, foram os palestrantes.

A novidade ficou por conta da possibilidade de os congressistas apresentarem seus trabalhos, por meio de exposições, o que contou com a presença de Jorge Paulo Damante Pereira, de Canarana-MT, que discorreu sobre "O Promotor de Justiça e o réu no Tribunal do Júri: uma abordagem à luz da Doutrina Espírita"; Carlos de Paula, representando o Núcleo Campinas, da AJE-SP, sustentou a "A importância do Direito Penal perante a Constituição e o Espiritismo"; Kildare de Medeiros Gomes Holanda, de Mossoró-RN, tratou do "O novo paradigma constitucional e a base espiritual transformadora do Direito Penal"; Michele Ribeiro de Melo, de Tupã-SP, trabalhou a questão da "Psicografia como prova judicial"; o acadêmico de Uberlândia-MG, Guilherme Marques Dias, apresentou a "A relação entre os princípios humanistas que regem a Constituição Federal/88 e os princípios fundamentais da filosofia espírita — coincidência ou consequência?"; Adelle Rojo, de Pompeia-SP, cuidou da "Constituição Federal/1988: a 'porta de entrada' para a implementação prática dos ensinamentos espíritas no âmbito jurídico"; Carlos Orlando Villarraga, de São José dos Campos-SP, discorreu sobre o "Espiritismo e desenvolvimento sustentável", e, por fim, João Batista Silverio da Silva, de São José dos Campos-SP, analisou a "Anencefalia e os direitos constitucionais da mãe e do feto". Os trabalhos democratizaram o evento, possibilitando aos congressistas efetiva participação. O próximo CONJURESP será em 2014.

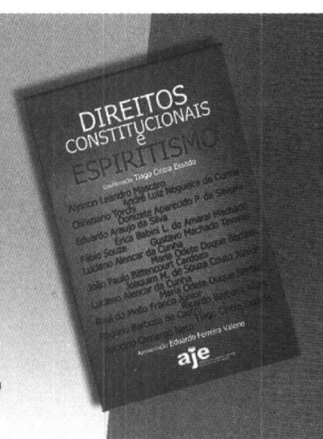
Informações: www.ajesapaulo.com.br

Lançamento do Livro Direitos Constitucionais e Espiritismo

Coordenação: Tiago Cintra Essado
Apresentação: Eduardo Ferreira Valerio



Aquisição: www.ajesapaulo.com.br



Existe milagre?

Deus faz milagres? Em princípio, até poderia fazer, pois para Ele tudo é possível. Mas, não o faz. Por quê? Justamente porque Ele não derroga nem anula as leis da natureza, porque Ele mesmo as fez perfeitas e, logicamente, o que é perfeito não precisa ser modificado. O leitor concorda comigo?

Em tempos recuados, muita coisa foi considerada pelo povo como maravilhosa ou sobrenatural. Os homens não tinham condições de dar uma explicação racional para os fenômenos estranhos que aconteciam. Por falta de uma explicação lógica chamou-os de milagres.

Graças ao progresso do conhecimento humano, essas crenças, felizmente, vêm diminuindo e, em muitos lugares, já estão até acabando.

No mundo moderno em que vivemos, com tanto avanço científico e tecnológico, com tanto progresso, não há mais lugar para essas crenças, para explicações “milagrosas”.

O Espiritismo está aí para nos ensinar como funcionam as leis que regem os fenômenos do campo material e espiritual, para demonstrar a existência dos espíritos e mostrar como eles agem sobre os fluidos. Ele caminha de mãos dadas com a ciência oficial e concorda em parte com ela,

possui suas restrições também.

Mas não nos esqueçamos: o Espiritismo é também ciência — ciência, filosofia e religião. A Doutrina dos Espíritos vai sempre atrás das explicações lógicas para os fenômenos. Ela precisa estar sempre atenta aos progressos da ciência oficial, acompanhar tudo o que está acontecendo, auxiliá-la quando for preciso e também aprender com ela. Precisa, em outras palavras, caminhar paralelamente a ela.

As curas de Jesus, por exemplo, foram milagres realmente?

O povo assim as considerava, as via como coisas admiráveis, como prodígios. Muitas curas que aconteceram, e que acontecem hodiernamente, o povo chama de fato miraculoso.

Os fenômenos de cura se dão pela ação fluidica, pela transmissão de energias. Isto não diminui em nada o respeito e admiração que temos por Jesus, estamos plenamente cientes da sua grandeza, do seu poder.

Lembrem-se de que ele mesmo afirmou: “Vocês poderão fazer até mais do que eu faço”.

Os chamados “milagres” sabemos que são fenômenos que estão sim dentro das leis naturais (o problema é que desconhecemos muitas destas

leis), mas eles não fogem, de forma alguma, dessas leis, não. Para tudo há uma explicação racional.

O fato é que a causa escapa, muitas vezes, à razão e, não sabendo dar uma explicação, os homens os chamam de fatos milagrosos.

Infelizmente, caros leitores, o nosso grau de evolução ainda não nos possibilita a compreensão de muitos fenôme-

nos que ocorrem, mas um dia entenderemos.

Muita coisa ainda parece inexplicável para nós, mas estejamos certos de que há sim uma lógica, uma explicação plausível.

Por que não conseguimos produzir determinados fenômenos? Justamente porque não desenvolvemos suficientemente as nossas faculdades. Simples assim.

A verdade é que precisamos ter sempre em mente o seguinte: as leis divinas são perfeitas, são perfeitas e imutáveis, portanto, não precisam ser

anuladas.

Não podemos também nos esquecer nunca de que a finalidade precípua do Espiritismo não é realizar fenômenos, mas sim o progresso da humanidade.

Quem procura a Doutrina dos Espíritos visando a obtenção de cura imediata, de “milagres”, para resolver de pronto problemas materiais e até espirituais, poderá se decepcionar.

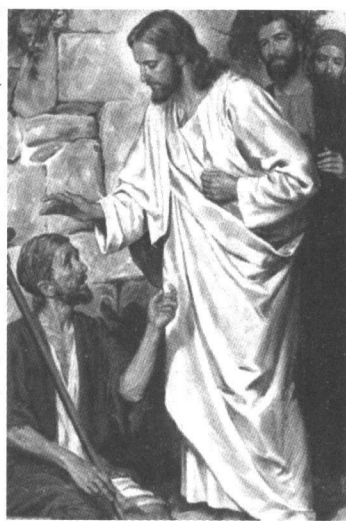
O Espiritismo tem como escopo explicar o porquê das coisas e nos ensinar como podemos melhorar a nós mesmos; ele nos dá as dicas para isto, também como prevenir e resolver problemas espirituais e como suportar nossas provas com galhardia. Cabe a nós arregaçarmos as mangas e irmos à luta; o Espiritismo não faz os problemas sumirem num passe de mágica. Se uma cura acontece é devido ao nosso merecimento.

Mas, essa não é, de forma alguma, a sua missão.

A nossa doutrina nos ensina uma coisa importante — a ter fé.

Termo este texto dizendo o seguinte: A demonstração da grandeza, sabedoria e poder de Deus não está em fazer milagres, mas sim, em haver criado leis tão perfeitas que nelas tudo já está previsto e providenciado, sem nada a corrigir nem improvisar.

Fabiano Possebon



TEATRO

O Semeador de Estrelas

A bem humorada e emocionante vida de Divaldo Pereira Franco



Todos nós nos indagamos ‘como é dedicar uma vida ao trabalho em favor do semelhante?’

Já muito conhecido no Brasil e fora dele, temos alguém que o faz intensa e caridosamente.

Com mais de 150 livros de sua lavra psicográfica a partir da autoria espiritual de Luminares do Além preocupados com a nossa transformação íntima a par de milhares de mensagens de esperança e consolação vindas de espíritos de crianças, jovens e adultos desejosos de convencer seus entes queridos de que a vida continua e ninguém perde ninguém, milhares de palestras e seminários realizados no Brasil e no exterior e uma entidade assistencial abrigando, instruindo, educando e formando para a vida de milhares de crianças e jovens, temos, entre nós, um homem detentor daquelas características, Divaldo Pereira Franco é O Semeador de Estrelas.

O objeto vivo e atuante desta biografia através da arte.

Já assistida por milhares, assista você também!

Teatro Municipal José Cyrino Goulart

Com Renato Prieto, Sylvia D'Silva, Rosana Penna, Paulo Paixão

Direção de Renato Prieto

Dia 8 de setembro, sábado, 20h30min e dia 9 de setembro, domingo, às 19h30

Contatos: Carlos (16) 9999-8279

A transição planetária

Há pouco tempo escrevi uma coluna sobre este assunto, sem saber que tanta gente está acompanhando e se interessando pelo assunto. A repercussão foi inesperada e me levou a me aprofundar mais ainda sobre o assunto e procurar nas fontes milenares, aquilo que os profetas diziam e o que a humanidade no seu subconsciente intuía.

Nas profecias de Buda, consubstanciadas em Dharma, onde fala sobre a roda do tempo, que continua girando devagar mas com seus ciclos bem determinados, está dito que em torno do ano 2000 da Era Cristã ocorrerá novamente a mudança do ciclo, quando deverá surgir Maitreya, como sucessor direto de Buda. O seu surgimento significará o fim do segundo milênio após a morte de Buda, época esta considerada como ponto baixo na história humana. Na Sutra Mahsamnipata consta que a chegada do Maitreya coincidirá com época de desentendimentos, de lutas, fome e cataclismos naturais.

A promessa da esperança no texto budista é que Maitreya irá trazer a nova era do esclarecimento espiritual. No texto em sânscrito Maintreyavyakarana (a profecia de Maintreya) há afirmativa de que, com a sua liderança, os homens perderão as suas dúvidas e viverão uma vida livre de todas as misérias e, como resultado dos ensinamentos, levarão uma vida santa.

Na mesma linha do pensamento budista, as famosas profecias Maias também falam em ciclos, documentados pelo seu calendário cósmico. O ciclo corrente começou há 26.000 anos e é dividido em cinco períodos de 5.125 anos. Estamos agora no Quinto Mundo que começou em 13 de agosto, 3113 anos antes de Cristo, após a destruição do Quarto Mundo pelo dilúvio. O Quinto Mundo deve se encerrar em 21 de dezembro de 2012.

Sobre este calendário está sobreposto o calendário dos treze céus e nove infernos. O primeiro dos nove infernos mais recentes, começou no dia 21 de abril de 1519, o dia exato do desembarque de Cortez em Vera Cruz e começou a conquista e o fim do Império Azteca. O dia que marcou quase 500 anos da dominação europeia e a destruição de culturas nativas. O último dia no nono ciclo do inferno caiu no dia 13 de agosto de 1987, o dia da Convergência Harmônica, o alinhamento único dos planetas, que muitos consideram como o começo da Nova Era.

As profecias da tribo Indiana Hopi dos norte-americanos nativos do Arizona se enquadram na íntegra sobre as precedentes. As tradições religiosas e culturais dos Hopi foram cuidadosa-

mente guardadas até 1950, quando os anciões da tribo foram conduzidos a deixar conhecer os seus ensinamentos para o benefício das futuras gerações. As legendas Hopi predizem o fim deste Quarto Mundo com sinais que o precederão como a chegada dos homens brancos, que eliminarão os seus inimigos com trovão e tirarão as terras deles, irão trazer discos giratórios com vozes, a terra será cruzada pelas cobras de ferro, será coberta de teias de aranha gigantes e coisas pesadas que cairão do céu sobre a terra. Os anciões interpretam estas lendas como a chegada dos europeus na América do Norte com fuzis, estradas de ferro, linhas de força e de telefones e a queda do Sky Lab.

Três sinais que vão marcar o fim deste tempo serão a suástica, o sol e as cinzas caindo do céu, o que na interpretação dos anciões eram o nazismo, o Japão imperial e a bomba atômica. Os anciões ainda esperavam cumprir-se outra profecia que dizia que, se os sábios tiverem acesso a falar na "grande casa resplandecente" na costa leste e tiverem a possibilidade de dividir os conhecimentos com o resto da humanidade, muita destruição resultante da purificação do mundo poderia ser evitada. Desde 1959 os Hopi fizeram seguidas tentativas de se dirigirem à Assembleia das Nações Unidas. Embora no início fossem rechaçados, em 1992 puderam dirigir-se à Assembleia. Este fato, na opinião de muitos, evitou muita destruição e que esta geração em breve assistirá ao surgimento do Quinto Mundo.

As profecias de Nostradamus, as suas visões, estão plenamente documentadas em 21 volumes de 100 quatrains (poemas de quatro linhas). Escreveu estes volumes, do modo como ele visualizou o possível futuro da humanidade. Estas visões foram avidamente estudadas durante séculos e em retrospecto algumas foram confirmadas, tais como surgimento dos Estados Unidos, os horrores da revolução Francesa, os nomes de campos de batalha da Primeira Guerra Mundial, o surgimento de Hitler, Franco, Mussolini, Mao Tse Tung, Segunda Guerra Mundial, o holocausto, bomba atômica, assassinato do presidente Kennedy, chegada do homem à Lua e o advento da Aids.

As visões de Nostradamus para o

futuro apontam para a terceira guerra mundial, possível inclinação dos polos, fome, secas e terremotos. Parece previsão do futuro de caos e guerras. Mas, o próprio Nostradamus nos advertiu, que o futuro pode ser mudado pelas nossas escolhas e ações. Em vários quatrains nos diz que o futuro pode trazer alternativas para nos conduzir aos grandes avanços e despertar o espiritual, mundo de

paz e equilíbrio entre ciência e religião. Esta pode ser a alternativa desde que os homens de visão façam as escolhas certas com base nos princípios espirituais.

As aparições Marianas durante os 500 anos passados foram relatados em todo mundo. A primeira aparição foi reportada em 1531 no México. Desde então foram relatadas as aparições na Inglaterra, nos Pireneus, França, Portugal, Espanha, Medjugorje na ex-Yugoslávia, Venezuela, Ruanda e Estados Unidos. As mais comentadas ocorreram em Fátima em 1917. As profecias falavam sobre o fim da Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a ascensão do comunismo na Rússia.

Muitas das aparições de Maria Santíssima eram seguidas de algum efeito desastroso na área da aparição. Mas a despeito das profecias de castigos como guerras, perseguições ou mortes, as mensagens traziam esperança e recomendavam orações, meditação, humildade e amor como meios de evitar catástrofes. E em cada mensagem a aparição trazia a visão de um mundo novo e melhor como resultado das orações e do amor.

O que um espírita pode pensar so-

bre a existência e significado destas profecias ocorridas durante milênios? Se cada um de nós, humanos, meros átomos no conceito cósmico, antes de cada reencarnação traçamos um programa, um planejamento de vida, como poderíamos não aceitar a ideia de que nossos mundos também seguem seus ciclos "reencarnatórios" e de um planejamento cósmico, que inclui a melhora e a evolução, tanto das espécies como um todo, como, principalmente, do elemento humano, até hoje, segundo podemos observar e deduzir, a criação mais evoluída do Universo.

Em todas as profecias, sem distinção da origem, sempre é destacado o papel do amor e do bem, em relação a todas as camadas da Natureza e — novamente — principalmente tocando o gênero humano. Não é o que nos ensina a Doutrina Espírita? Não é uma das máximas mais importantes de todo o ensino espírita, "Fora da caridade não há salvação"? E o que significa caridade? Pôr em prática a primeira e única lei universal, "Ama o teu próximo como a ti mesmo"! Esta é a Lei e esta é a receita para um mundo melhor, mais justo e mais digno. Neste ponto, todas as profecias concordam, e também nos dizem que está nas mãos dos homens o destino do planeta. Está em nossas mãos mudar o destino de uma sina de catástrofes e de sofrimentos, para uma transição pacífica, sem traumas e sem sofrimento.

Pode ser que já seja tarde e que a transição traumática já esteja em curso, mas isto não deveria servir de desculpa para ficarmos parados, sem ação. A cada momento temos possibilidade de praticar ações de acordo com a Doutrina, a cada momento a vida nos oferece possibilidades de agir no sentido do bem e do amor. Aproveitemos ao máximo esta oferta, enquanto há tempo!

Zdenek Pracuch



**JANTAR DANÇANTE
BERÇÁRIO DONA NINA**

BANDA CIRCUITO BRASIL

**Data: 11 de agosto de 2012
Horário: 21:00 horas
Local: AEC CASTELINHO**

**Informações e Reservas
(16) 3720-0512 - 9967-4557**

APOIO: GRAFIMPRESS - FONE: 3722-0418

Página infantil

Thermutes Lourenço

**Amiguinhos, como estão passando?
Bem não é mesmo? Assim espero...**

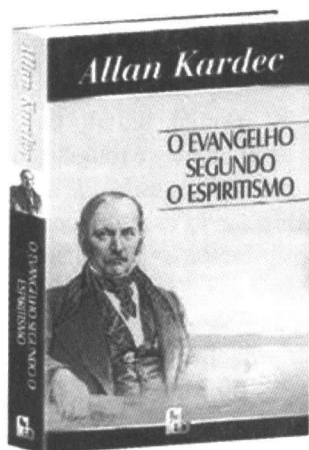


Hoje eu quero conversar com vocês sobre o valor de uma boa leitura. Quanta coisa aprendemos com ela: gramática, sinônimos... Sem falar nos conhecimentos adquiridos.

Pois bem. Melhor leitura para mim não existe do que a do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Podemos abri-lo ao acaso, não importa, porque há sempre o que aprender. Basta querer e o recado nos chega na hora certa, mesmo porque o acaso não existe, e sempre precisamos das lições que nos chegam.

Hoje mesmo estamos com uma leitura que pensamos em passar adiante, para que outros leiam também, pois é coisa que precisamos urgentemente conhecer, ou melhor, praticar, pois já estamos no limiar de uma nova Era. A Terra está deixando de ser um

Planeta de Expições e Provas, segundo a Lei de Progresso, para se transformar em Mundo de Regeneração.



Abram os seus *Evangelhos Segundo o Espiritismo* no Cap. XI, item 9 e leiam a comunicação de FENELON sobre a Lei do Amor... Reflitam sobre ela. Quanta coisa aprendemos sobre o Amor, uma palavra tão comum no nosso vocabulário, mas tão pouco conhecida e praticada: o verdadeiro AMOR.

Sabemos que Deus coloca uma sementinha de amor no coração de cada criatura humana e ela, em contato com esse amor verdadeiro germina e floresce, por mais endurcido que seja esse coração.

Nada resiste ao AMOR VERDADEIRO. Por isso temos que AMAR sempre e cada vez mais, o próximo, como amamos a nós mesmos.

Novas atitudes

Meus irmãos, novos tempos, novas atitudes. Foquemos com nossa visão espiritual a necessidade de conter nossos impulsos inferiores, tomando o devido cuidado para não cairmos nas malhas dos espíritos infelizes que não assumiram responsabilidade. Reformulemos nossa maneira de viver e agir respeitando as palavras do Mestre, que nos recomenda: orar e vigiar, e perdoemos quem Deus colocou em nosso caminho para ser instrumento de nossas provas.

Estamos atravessando momentos de turbulências, porém, sejamos firmes em nossos afazeres e responsabilidades junto aos irmãos que esperam de nós o exemplo de Espíritos Superiores. Na verdade, nossa perfeição está distante, no entanto, podemos seguir o mesmo caminho dos mestres que, mesmo com a cruz nos ombros, prosseguem com coragem e dedicação amando e trabalhando, tendo por base o Evangelho de Jesus, qual águia que, com firmeza e coragem enfrenta a tempestade, transpondo-a, passando acima dos obstáculos e nuvens, a fim de sentir a calma e o calor do Sol que vivifica.

Se caírem, coragem, levantem-se e sigam adiante nos caminhos indicados pelo Evangelho; sempre é possível fazer uma revisão e reflexão em suas atitudes e encontrarão, sem dúvida, algo a ser modificado.

Se errarem com seu irmão peçam perdão e procurem se equilibrar permitindo a vocês mesmos a oportunidade de correção.

Se após os tropeços e os tombos conseguirem se erguer com ajuda dos companheiros e amigos, não se esqueçam que existem companheiros no mesmo caminho e que necessitam de auxílio.

Todos somos passíveis de erros, de desequilíbrios e tombos, entretanto, o Mestre Jesus disse: se quiseres vir até mim, tome a sua cruz e siga-me.

A oportunidade é para todos, sem exceção. Tomem de seus talentos e os utilizem para o bem geral. A esperança fluirá em suas alma qual fonte de água cristalina que reforçada pelo caminho com outras fontes chegará, indubitavelmente, ao oceano.

Sejam firmes em suas atitudes e em suas responsabilidades ouvindo sempre a voz da razão e tudo seguirá seu curso natural rumo a Jesus, nosso Mestre, que já preparou o caminho de luz para sua chegada triunfal.

Irmã Januária

Recebida por Allan Kardec de Moraes no C. E. Euripedes Barsanulfo em Cristais Paulista/SP

Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização

Que orientação os Amigos Espirituais dariam aos pais espíritas em relação ao encaminhamento dos filhos à Escola de Evangelização dos Centros Espíritas?

Informa-me Joanna de Ângelis que, na condição de pais e educadores, temos a preocupação de oferecer a melhor alimentação aos filhos e aos nossos educandos; favorecê-los com o melhor círculo de amigos; vesti-los de forma decente e agradável; encaminhá-los aos melhores professores, dentro da nossa renda; proporcionar-lhes o mais eficiente médico e os mais eficazes medicamentos quando estejam enfermos; conceder-lhes meios para a manutenção da vida;

encaminhá-los na profissão que escolham...

“É natural que, também, tenhamos a preocupação maior de atendê-los com a melhor diretriz para uma vida digna e um porvir espiritual seguro, e esta rota é a Doutrina Espírita.

Portanto, encaminhem-os às Escolas de Evangelização dos Centros Espíritas, ou, do contrário, não estaremos cumprindo com as nossas obrigações.”

Divaldo Franco inspirado por Joanna de Ângelis, conforme declara em correspondência enviada ao presidente da FEB, em 1982.



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

ARROZ COM FEIJÃO

Da perfeição moral

Das paixões e do egoísmo

[...] — De todas as imperfeições humanas, a mais difícil de desenraizar-se é o egoísmo, porque ele se prende à influência da matéria, da qual o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pode se libertar, e essa influência concorre para o sustentar: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a inteligência que o Espiritismo vos dá de vosso estado futuro real e não desnaturado pelas ficções alegóricas. O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos e as relações sociais. Allan Kardec - O Livro dos Espíritos, reposta da questão 917.

Na sequência do Capítulo XII, do Livro Terceiro, de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec aborda a questão das paixões e, a seguir, do egoísmo. Aponta claramente a necessidade de eliminarmos o egoísmo do cenário da humanidade, para que ela possa avançar mais livre e rapidamente.

Primeiramente deve ser abordada a questão das paixões. Para tanto é preciso entender o que são elas e para o que servem. Segundo os Espíritos, “[...] As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o ajudam na realização dos objetivos da Providência”. Ora, se assim é, elas estão em a natureza e, portanto, são mecanismos que Deus deu ao homem para auxiliá-lo no processo evolutivo. Não são, como se vê, um mal em si mesmas. O problema passa a existir quando o homem, ao invés de dirigi-las, passa a ser governando por elas. Como afirmam os Espíritos, “[...] Todas as paixões tem seu princípio num sentimento ou necessidade natural. O princípio das paixões, portanto, não é um mal, visto que repousa sobre uma das condições providenciais de nossa existência”. Advertem-nos firmemente com esta expressão: “[...] Mas se, em lugar de as dirigir, o homem se deixa dirigir por elas, cai nos excessos e a própria força que, em suas mãos poderia fazer o bem, recai sobre ele e o esmaga”.

Nesse sentido, devemos conhecer profundamente os sentimentos que nos movem, em todas as nossas ações e realizações, para evitar que se perca o controle das forças que devemos

governar de modo a não nos tornarmos reféns das nossas paixões. Afirma Kardec, que “[...] Toda paixão que aproxima o homem da natureza animal, o distancia da natureza espiritual.” Por outro lado, prossegue o Codificador, “[...] Todo sentimento que eleva o homem acima da natureza animal, anuncia a predominância do Espírito sobre a matéria e o aproxima da perfeição.”

Assim é preciso que tenhamos, sob controle, as nossas paixões, usando-as providencialmente quando são de natureza para o bem, de forma a auxiliar o nosso progresso. Por outro lado, é preciso combatê-las, quando não são movidas por sentimentos nobres, evitando que nos mantenham, cada vez mais, presos à matéria, ou como advertiu Kardec, nos aproximando da nossa natureza animal.

Ainda é preciso considerar o fato de que, a predominância da matéria sobre o espírito é ainda a principal fonte do egoísmo e, como afirmam os Espíritos, a principal chaga da humanidade: “[...] é o egoísmo: dele deriva todo o mal”. Ora, o egoísmo é fundado no interesse pessoal, na super valorização da personalidade e do eu, sendo, como asseveram os Espíritos a Kardec, “incompatível com a justiça, o amor e a caridade”. À medida em que o homem se aproxima mais da condição espiritual do que da material, a valorização da personalidade diminui, uma vez que esse sentimento torna-se quase que insignificante diante da imensidade.

A humanidade somente será capaz de diminuir a influência do egoísmo sobre as pessoas na proporção direta em que as fizer compreender que somos Espíritos vivendo temporariamente a vida material, através da reencarnação e não corpos materiais que possuem, eventualmente, um Espírito, que será reencontrado após a morte. Somos, de fato, Espírito, embora encarnados (segundo Kardec, a denominação adequada para o espírito durante a encarnação é Alma).

Se conseguirmos vivenciar experiências, ainda durante a vida física, mais de ordem moral do que material, estaremos contribuindo decisivamente para diminuir a influên-

cia que a matéria exerce sobre cada um de nós. Na proporção direta dessa influência, está a não valorização do eu, do interesse pessoal, diminuindo as consequências que o egoísmo exerce sobre cada um de nós.

A única forma de se atingir esse objetivo, segundo nos assegura Kardec é através da educação. Afirma o Codificador: “A isso não se chegará, de resto, senão tomando o mal em sua raiz, quer dizer, pela educação; não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que

tende a fazer homens de bem. A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral”. Conseguir avançar nessa área é, de fato, contribuir para a efetivação do mundo de regeneração e avançar, a passos largos, no caminho da elevação, da perfeição.

Para concluir, vamos recorrer novamente ao Mestre de Lyon, quando nos afirma que “O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver o outro, tal deve ser o objetivo de todos os esforços do homem, se quer assegurar sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro”.

Márcio Nalini
marcinhonali@bol.com.br

Cura real

Não trate apenas dos sintomas, tentando eliminá-los sem que a causa da enfermidade seja também extinta.

A cura real somente acontece do interior para o exterior.

Sim, diga a seu médico que você tem dor no peito, mas diga também que sua dor é dor de tristeza, é dor de angústia.

Conte a seu médico que você tem azia, mas descubra o motivo pelo qual você, com seu gênio, aumenta a produção de ácidos no estômago.

Relate que você tem diabetes. No entanto, não se esqueça de dizer também que não está encontrando mais doçura em sua vida e que está muito difícil suportar o peso de suas frustrações.

Mencione que você sofre de enxaqueca, todavia confesse que padece com seu perfeccionismo, com a autocrítica, que é muito sensível à crítica alheia e demasiadamente ansioso.

Muitos querem se curar, mas poucos estão dispostos a neutralizar em si o ácido da calúnia, o veneno da inveja, o bacilo do pessimismo e o câncer do egoísmo. Não querem mudar de vida...

Procuram a cura de um câncer, mas se recusam a abrir mão de uma simples mágoa.

Pretendem a desobstrução das artérias coronárias, mas querem continuar com o peito fechado pelo rancor e

pela agressividade.

Almejam a cura de problemas oculares, todavia não retiram dos olhos a venda do criticismo e da maledicência.

Pedem a solução para a depressão, entretanto, não abrem mão do orgulho ferido e do forte sentimento de decepção em relação a perdas experimentadas.

Suplicam auxílio para os problemas de tireoide, mas não cuidam de suas frustrações e ressentimentos, não levantam a voz para expressarem suas legítimas necessidades.

Imploram a cura de um nódulo de mama, todavia, insistem em manter bloqueada a ternura e a afetividade por conta das feridas emocionais do passado.

Clamam pela intercessão divina, porém permanecem surdos aos gritos de socorro que partem de pessoas muito próximas de si mesmos.

Deus nos fala através de mil modos; a enfermidade é um deles e por certo, o principal recado que lhe chega da sabedoria divina é que está faltando mais amor e harmonia em sua vida.

Toda cura é sempre uma autocura e o Evangelho de Jesus é a farmácia onde encontraremos os remédios que nos curam por dentro.

Há dois mil anos esses remédios estão à nossa disposição. Quando nos decidiremos?

José Carlos de Lucca
Do livro: O Médico Jesus



Seção Saúde

Epilepsia na visão espiritualista

A epilepsia é uma das enfermidades mais antigas da humanidade. Na antiga Babilônia, eram feitas restrições ao casamento de pessoas epiléticas, com o argumento de que eram possuídas pelo demônio. Já na Idade Média, a epilepsia era considerada uma doença mental e contagiosa, visão que persiste nos tempos atuais nas pessoas desinformadas.

Na Bíblia, encontramos a passagem do “menino epilético”, narrada por Mateus (17:14 a 19), na qual Jesus, “tendo ameaçado o demônio, fez com que ele saísse da criança, que foi curada no mesmo instante”. No livro *A Gênese*, Allan Kardec explica que a “imensa superioridade do Cristo lhe dava tal autoridade sobre os espíritos imperfeitos, chamados então de demônios, que lhe bastava ordenar que se retirassem para que não pudessem resistir a essa injunção”.

Para nós, espíritos em aprendizado, fazer uma desobsessão é mais complexo. Precisamos ter uma ajuda espiritual e muito carinho com nossos semelhantes, pois o verdugo de hoje foi vítima ontem. Para sabermos se o problema é um processo obsessivo ou carma, devemos analisar os tipos de reencarnação: expiação, provação e missão. A expiação é o resgate, por meio da dor, de erros cometidos em outras existências. Pela provação, temos provas voluntariamente solicitadas pelo espírito, as quais, se bem suportadas, resultarão em seu progresso espiritual. A missão é a realização de

qualquer tarefa, de pequena ou grande relevância. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiação e provas.

A medicina descreve uma crise epilética como uma desordem cerebral, causada por descarga elétrica anormal, excessiva e transitória das células nervosas, decorrente de correntes elétricas que são fruto da movimentação iônica através da membrana celular. Existem diversos tipos de crises, como parciais e completas, generalizadas e tônico-clônicas.

Causas da epilepsia

As causas da epilepsia podem ser desde uma lesão na cabeça como um parto à *forceps*. O uso abusivo de álcool e drogas, além de outras doenças neurológicas, também podem gerar a doença. Na maioria dos casos, entretanto, desconhecem-se as causas que lhe dão origem. Muitas vezes, o paciente tem as convulsões e os exames realizados dão resultados normais. Divaldo Pereira Franco, no livro *Grilhões partidos*, afirma que “mesmo nesses casos, temos que levar em conta os fatores cármicos incidentes para imporem ao devedor o precioso reajuste com as leis divinas, utilizando-se do recurso da enfermidade-resgate, expiação purgadora de elevado benefício para todos nós”.

Vale ressaltar que a medicina terrestre evoluiu, não só porque conta

com a cirurgia, que é usada quando o resultado da medicação não foi satisfatório e o médico

avalia as possibilidades de sucesso cirúrgico, mas porque os médicos têm se preocupado em adaptar o paciente à vida social e familiar, além da reabilitação aos estudos. Muitas vezes, envolvem

vários profissionais de diversas áreas, como psicólogos, terapeutas etc., elucidando o paciente e sua família sobre a importância do uso dos remédios e o apoio dos pais nesta caminhada. Estes, inclusive, com receio das crises epiléticas, acabam dando uma superproteção ao filho, temendo que ele se machuque. Essa proteção é normal, mas deixa o epilético dependente dos genitores, tornando-o uma criança isolada e fechada.

Algumas pessoas, sem o devido estudo, alegam que a epilepsia é uma mediunidade que deve se desenvolver. Porém, conforme afirma Divaldo Pereira Franco em *Grilhões partidos*, vale ressaltar que “não desconhecemos que toda enfermidade procede do espírito endividado, sendo a terapêutica espiritualista de relevante valia. Porém, convém considerar que, antes de qualquer esforço externo, há que se predispor o paciente à renovação íntima intransferível, ao esclarecimento, à educação espiritual, a fim de que se conscientize

das responsabilidades que lhe dizem respeito, dando início ao tratamento que melhor lhe convém, partindo de dentro para fora. Posteriormente e só então, far-se-á lícito que participe dos labores significativos do ministério mediúnico, na qualidade de observador, cooperador e instrumento, se for o caso”. Existem processos perniciosos de obsessão que fazem lembrar um ataque epilético devido à igualdade da manifestação. Também com uma gravidade séria, ainda conforme as palavras de Divaldo, “ocorrência mais comum se dá quando o epilético sofre a carga obsessiva simultaneamente, graças aos gravames do passado, em que sua antiga vítima se investe da posição de co-brador, complicando-lhe a enfermidade, então com caráter misto”.

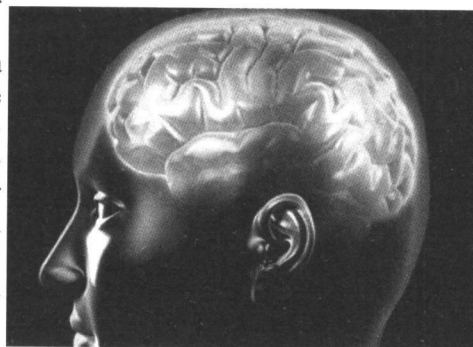
Independentemente do fato do epilético estar sob um processo obsessivo ou não, é importante a frequência ao centro espírita para a reforma íntima e para receber aplicação de passes, que é uma transfusão de energias fisio-psíquicas. Porém, mesmo com o tratamento espiritual, o epilético deve manter controle com a medicina terrestre, com a aplicação de anticonvulsivos, pois cada caso é um caso.

Reforma íntima

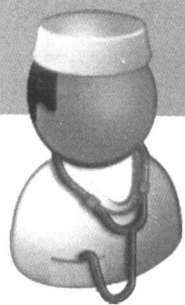
Pode-se fazer um tratamento de desobsessão e o inimigo do passado ser doutrinado, mas a dívida persistirá enquanto não for regularizada, como explica Divaldo no livro. “Considerando-se que o devedor se dispõe à renovação, com real propósito de reajustamento íntimo, modificando as paisagens mentais a esforço de leitura salutar, oração e reflexão com trabalho edificante em favor do próximo e de si mesmo, mudam-se-lhe os quadros provocacionais e providências relevantes são tomadas pelos mensageiros encarregados de sua reencarnação, alterando-lhe a ficha cármica. Como vê, o homem é o que lhe compraz, o que cultiva”, descreve.

Gostaria de terminar dizendo para as pessoas que têm epilepsia e seus familiares que jamais desanimem, em momento algum, sobretudo nos momentos mais difíceis, em que a doença parece incontrolável. Os pais são o alívio para o filho epilético e este só poderá obter a cura total ou parcial com o apoio dos familiares e muita fé em Deus.

Ao terminar de ler esta matéria, não se preocupe em ficar remoendo na mente sobre os atos que poderia ter feito no pretérito que lhe fizessem voltar com essa enfermidade. Cuide de sua reforma íntima e espiritual, para que, posteriormente, venha a trabalhar em prol dos mais necessitados. Dessa forma, além de se ajudar a evoluir espiritualmente, ajudará também muitas pessoas que virão ao seu socorro.



Indicador de saúde



Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Um brilho no escuro

O mais célebre físico teórico, desde Albert Einstein, e que foi ocupante da cátedra que pertencera a Issac Newton na Universidade de Cambridge, na Inglaterra, Stephen Hawking é um repositório de conhecimento que só se manifesta com extrema dificuldade. Portador de esclerose lateral amiotrófica, enfermidade degenerativa que lhe imobiliza os músculos progressivamente, aos 70 anos consegue movimentar apenas parcialmente os músculos da face direita, utilizando desta restrita possibilidade para, por meio de um sensor infravermelho ligado à haste de seus óculos, comandar um programa de computador que lhe permite dificultosa comunicação com o exterior.

Com o avanço do processo restritivo de sua movimentação, sabia-se

Sendo a Dimensão do Invisível a matriz do mundo corporal e o Espírito o ser pensante, toda arte, ciência e técnica produzidas pelo homem, são inspiradas conforme a proposta de realização do agente encarnado.

que, em breve tempo, lhe escapassem todas as possibilidades de exteriorizar o quanto sabe do macro e do micro universos.

A própria ciência dos homens, todavia, em franca evolução no rumo das soluções dos angustiantes problemas humanos, já lhe promete abrir canal de comunicação com as mentes que o admiram. Segundo matéria publicada na revista *Veja* do último dia 4, Philip Low, outro extraordinário cientista, de apenas 32 anos, descobriu uma maneira de o cérebro de Hawking ter as ondas eletromagnéticas do pensamento traduzidas em palavras. Trata-se de um feito extraordinário, muito embora, ainda não se tenha confirmado por resultados práticos.

Do ponto de vista do Espiritismo, tanto do ângulo espiritual, quanto das possibilidades científicas e tecnológicas que facultam a Hawking solução de tão grave constrangimento intelectual, cabem algumas reflexões. Abstração feita da lei de causa e

efeito que, no curso das existências, representa ao Espírito implacável mecanismo de sucessão de situações que se encadeiam segundo suas particularidades e natureza, é-nos imperioso

considerar a realidade espiritual. Sendo a Dimensão do Invisível a matriz do mundo corporal e o Espírito o ser pensante, toda arte, ciência e técnica produzidas pelo homem, são inspiradas conforme a proposta de realização do agente encarnado.

Assim, a inteligência está a serviço, sobretudo, da conservação da saúde e da vida para, só depois, atender a outras necessidades como a vaidade e a ambição material. Fácil concluir-se, porquanto, que todos os recursos da ciência e da tecnologia contam com parceria inteligente dos Espíritos, admitida, portanto, a capacidade realizadora do homem como concessão divina.

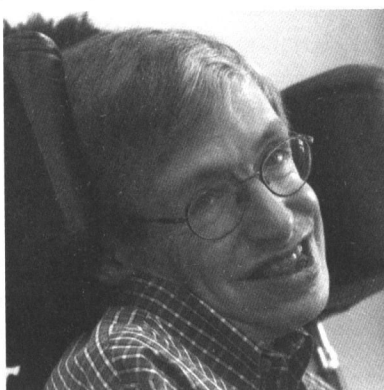
Com efeito, ser diagnosticada e resolvida (ou atenuada) tal ou qual enfermidade, além de providencial, é sempre objeto de parceria da Espiritualidade especializada. O artifício aplicado para que ocorra a exteriorização do pensamento de alguém presta-se à manifestação da vontade tanto do Espírito cujo corpo físico é beneficiário da solução, quanto dos Espíritos inspiradores.

Num arroubo de especulações — se para isso nos assistisse o direito —, ousaríamos admitir que a implantação de apurados recursos da psicotônica venha, de futuro, a contribuir para atribuição de capacidade mediúnica a sistema glandular cerebral antes desprovido de tal faculdade.

Stephen Hawking, independentemente de sua convicção atesta, pode, perfeitamente, continuar conciliando acúmulo de conhecimentos de vidas passadas com os da vida atual, tanto quanto de inspiração de Espíritos afinizados com os seus propósitos científicos, facultando-lhe exteriorizar o valioso conteúdo mental por meio do engenhoso arranjo da neurociência.

É preciso, contudo, que excluamos o entendimento ortodoxo de que o cérebro é o secretor do pensamento, porque, antes dele, o Espírito já pensava na condição de agente a acionar mentes e corpos.

João Batista Vaz



Aprendendo com Dr. Inácio Ferreira

Papel do médium nas comunicações

Embora este assunto já tenha sido tratado por nós em trabalhos anteriores, e mesmo pelo nosso caro Odilon Fernandes, nas obras de sua autoria que versam sobre Mediunidade, em atenção a alguns amigos, voltamos a abordá-lo.

No capítulo XIX, de *O Livro dos Médiuns*, com o mesmo título que encima esta página, Kardec perguntou aos Espíritos da Codificação: “As comunicações escritas ou verbais podem ser também do próprio espírito do médium?”. Observemos a resposta: “A alma do médium pode comunicar-se como qualquer outra. Se ela goza de um certo grau de liberdade, recobra então as suas qualidades de espírito. Tens a prova na visita das almas de pessoas vivas que se comunicam contigo, muitas vezes sem serem chamadas. Porque é bom saberes que entre os espíritos que evocas há os que estão encarnados na Terra. Nesses casos eles te falam como espíritos e não como homens. Porque o médium não poderia fazer o mesmo?”

Sei que o tema suscita polêmicas, mas Chico Xavier dizia, a vários amigos, que Allan Kardec, dentre outros vultos históricos, fora a personalidade de Platão, discípulo de Sócrates. Platão, no entanto, é um dos nomes que assinou os “Prolegômenos”, que figura como prefácio de *O Livro dos Espíritos*!

Ainda segundo depoimento de Chico, que, para nós, é inquestionável, Camille Flammarion, um dos principais médiuns de *A Gênese*, era a reencarnação de Galileu Galilei, espírito que ele, Flammarion, trabalhando ao lado de Kardec, “psicografava” na Sociedade Espírita de Paris.

Sendo assim, chegamos a conclusões sobre as quais pedimos aos nossos irmãos que reflitam conosco:

— os nossos atuais conhecimentos sobre Mediunidade são extremamente limitados, para que possamos dizer que

nós tudo já sabemos de seus meandros;

— certos Espíritos que, por exemplo, participaram da Codificação, apenas “emprestaram” os seus nomes ilustres a outros Espíritos, igualmente evoluídos, que se encarregaram de trazer à Obra o seu endosso espiritual;

— como o próprio Kardec não se cansa de repetir, mormente em *O Livro dos Médiuns*, a questão do nome do espírito comunicante, em face do conteúdo da mesma, chega a ser de importância secundária;

— existem espíritos que se fazem médiuns de outros espíritos, que, por esse ou aquele motivo, se encontram transitoriamente impedidos de se comunicarem por si mesmos...

Não se deve, portanto, negar a autenticidade de uma comunicação mediúnica apenas e tão somente porque aquele que por ela se responsabilizou, assinando-a, possivelmente não seja o seu verdadeiro autor.

Aliás, é bom que se diga, na atualidade, a maioria dos médiuns em atuação no Espiritismo o fazem mais pelo conteúdo de seu subconsciente e consciente, do que, propriamente, pela lúdica ação do espírito que lhe controla as faculdades psíquicas.

Assim sendo, convém que médiuns e espíritos, tanto quanto críticos de espíritos e médiuns, não se acreditem completamente isentos de equívocos nos processos de transmissão, filtragem e análise de todo e qualquer material de ordem mediúnica, por mais curto ou longo seja, não descartando no intento a relatividade de seus conhecimentos, que, em sua atual conjuntura evolutiva, jamais haverão de ser absolutos.

Dos estudiosos em geral, este é o mínimo de bom senso que se espera.

Espírito Inácio Ferreira, médium: Carlos Baccelli
Blog Inácio Ferreira

59ª Semana Espírita de Vitória da Conquista/BA

Responsabilidades ante a Era Nova

De 02 a 09 de Setembro/2012

Maiores Informações pelo site: www.uevc.org.br

Aspectos históricos da reencarnação

Definição; Dentre os inúmeros e possíveis significados que aparecem na literatura especializada, para nós a mais sintética, objetiva e completa é dada por Karl Müller em seu livro *Reencarnação baseada em fatos*, ao dizer "Reencarnação é a volta sequencial do espírito ao corpo".

2 - Sinonímia. Existem vários termos que traduzem ideias semelhantes, embora, apresentem diferenças fundamentais. Assim temos:

2.1 - Metempsicose. Não é propriamente sinônimo de reencarnação, como aceita no meio doutrinário espírita. Por fazer de nossos estudos, é que citamos esse termo. Tal teoria teve origem no Antigo Egito, foi absorvida pelos gregos, tendo-se dispersado em várias religiões, filosofias e doutrinas da antiguidade. Sua diferença fundamental reside no fato de que a alma pode renascer, conforme seu proceder, como animal irracional, até mesmo como vegetal.

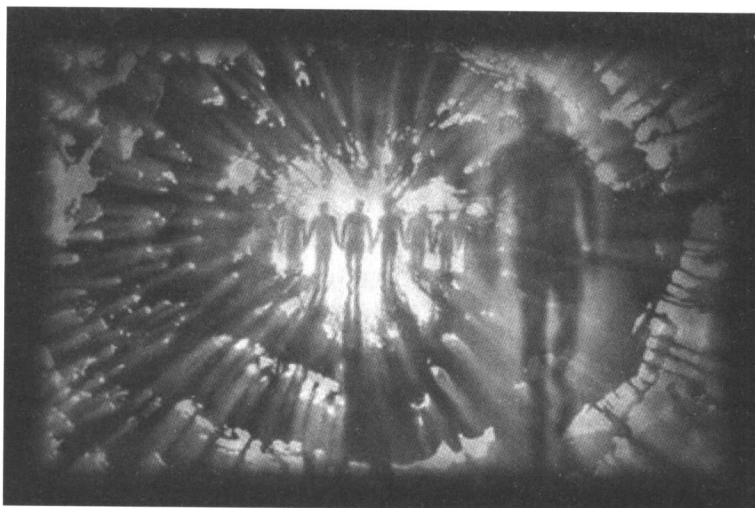
2.2 - Renascimento. termo bastante comum, tanto quanto reencarnação. Muito usado nas filosofias orientais.

2.3 - Palingenesia. Mais aceito pelos eruditos, pela Ciência e Filosofia modernas. Literalmente significa repetição de vidas, ou nova vida. Provém do grego arcaico.

2.4 - Memória extracerebral. (MEC): Exprime mais recordações que permanecem após o desenlace e passa, sucessivamente aos vários corpos, de que o princípio mental fez e fará parte. O termo foi criado pelo Prof. H. N. Banarjee, e, parece, com o intuito de desvincular as pesquisas de conotações doutrinárias, filosóficas e religiosas, incorporado, mesmo, inconscientemente por esses segmentos.

3 - Interpretação Espírita. As instruções espirituais que redundaram na Codificação Espírita, e o bom senso de Kardec, que nada aprovava sem que passasse pelo julgamento de sua razão, impuseram nova marca na teoria dos renascimentos. Isto a tornou mais lógica, coerente e clara, o que veio a lhe conferir um aceitação muito maior. Estes conjuntos de princípios fundamentais residem no fato de que, realmente, os espíritos se

reencarnam sucessivamente, porém, com a ressalva importantíssima, jamais retornam a formas anteriores,



ou mesmo regridem às humanas que já venceram (questões 118, 193 e 612 de *O Livro dos Espíritos*). Fica, portanto, a certeza que tendência nunca é descendente, sim, evolutiva, em busca da pureza espiritual. Esta a grande diferença com a metempsicose e outras doutrinas esdrúxulas como decaimento dos anjos.

4 - Intermissão. Representa os intervalos entre as várias encarnações, o tempo em que o Espírito permanece sem se reencarnar, reconhecido no meio espírita como erraticidade.

Não se pode prever o tempo para intermissões, ele é extremamente variável. Seria, por isso mesmo, grande pretensão estabelecermos determinado prazo, muito flexível para cada caso, insistimos.

Necessário aqui, mencionar que rótulos, sinônimos, não são essenciais. Não importa se os vários termos dados a uma mesma coisa sejam muito conhecidos. Seria até bom que palavras menos populares fossem mais repetidas, a fim de que a elas nos acostumassemos, aumentando nossa cultura doutrinária, além da vantagem de nos desvincular do misticismo, que certas expressões nos trazem.

5 - Aspectos históricos. Analisaremos tão somente aqueles em cujos países as doutrinas filosóficas ou religiosas deram origem à ideia dos renascimentos sucessivos, alguns, ainda, nas primeiras fases da civilização. Por isto, excluiremos dados, preceitos contemporâneos, em que a certeza reen-

caratória é básica, como as de certas regiões do Oriente, as Teosóficas, e do próprio Espiritismo.

pírita o ensinamento de que haverá uma libertação das reencarnações quando a alma conquistar toda a sabedoria e moral possíveis.

5.5 - Gregos. aqui devemos destacar a figura do filósofo Pitágoras (séc. VI a.C. - Séc. V a.C.) que não só difundiu a teoria da metempsicose como também se lembrou de algumas encarnações. Afirmava que só o Conhecimento conduz à purificação, o que leva à consequência de libertar o ser de sua feira palingenésica.

5.6 - Israelitas. Há 2000 anos, portanto, desde que Jesus esteve entre eles, a pluralidade das existências era quase uma crença geral. É citada ora velada, ora ostensivamente no Velho como no Novo Testamento. Isto quando permitido pelos interesses religiosos ocidentais, antigos e contemporâneos, que tudo fazem para erradicar a ideia palingenésica das Escrituras. Nas diversas traduções, transcrições e edições deturparam o correto conteúdo original. A Cabala, uma espécie de resumo das interpretações secretas dos judeus, refere-se sempre às existências sucessivas

5.7 - Igreja Católica. Por paradoxal que possa parecer, a Igreja Católica, nos seus primórdios, era também reencarnacionista. O tema foi tratado com relevância em vários concílios, até que interesses político-religiosos o condenaram no ano de 525, e seus defensores passaram a sofrer intensas perseguições. Dentre esses se destacam: Clemente de Alexandria (150-213), apologista declarado da reencarnação, escritor e doutor da Igreja; Orígenes (186-254), teólogo e discípulo de Clemente, deixou cerca de 2000 escritos, destruídos propositalmente (?) durante as Cruzadas. Seu pensamento foi reprimido no Concílio de Constantinopla, em 553.

Como sentimos durante neste rápido passar de olhos pela História, a Reencarnação não é uma lenda. Hoje, 155 anos após o advento da Codificação, dela temos certeza de ser tão inerente às Leis Divinas, que ousamos dizer, sem o menor temor de erro, que sem a Pluralidade das Existências, a Justiça e Bondade de Deus seria uma enorme falácia.

Alcir Orion Morato

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Filhos

Filhos que somos, também teremos filhos, que verão o exemplo que estamos dando e assimilarão como deveremos ser tratados na nossa velhice por eles

"Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais, no Senhor, porque isto é justo." - Paulo. (EFÊSIOS, 6:1.)

Nos dias atuais a preocupação da sociedade, em geral, volta-se para as crianças e adolescentes. Não raro, com muita propriedade, em detrimento dos muitos fatos de abusos físicos e emocionais, como, também, do abandono propriamente dito, por parte daqueles que teriam a obrigação de os educar, amparar e orientar nesta encarnação. Mas nosso enfoque, mesmo o tema sendo filhos, será um enfoque nos pais e como estes são tratados pelos filhos.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, itens 1 a 4, traz-nos o tema: Piedade Filial. Somos obrigados a colher aquilo que semeamos. Pois bem: quando somos crianças e jovens mesmo, acreditamos que os nossos pais são super-heróis que estão sempre prontos a nos acolher e resolver nossos problemas, e que eles não têm problemas de nenhuma ordem. Por isso, cobramos, de forma excessiva, em algumas ocasiões, comportamento perfeito deles que, por serem espíritos em evolução como nós, não correspondem às nossas expectativas.

Somando-se a isso, os pais, principalmente das gerações mais modernas, possuem conflitos que não foram resolvidos na infância ou que pertencem à própria vida adulta e que não são capazes de equacionar. Encontram-se com filhos, que talvez não gostariam de ter e que não sabem como conduzir estas almas que estão ao seu encargo, procurando, algumas vezes, comprar o carinho, a obediência e o silêncio com bens materiais ou concessões morais inadequadas para qualquer faixa etária, sendo pior este fato nas faixas primeiras, nas quais o espírito reencarnante depara-se com um universo de situações novas. Onde nem

o físico, nem o psicológico estão amadurecidos suficientemente para poderem suportar as prováveis frustrações decorrentes de uma vivência adulta antes do tempo correto.

Estes filhos crescem aprendendo que tudo é permitido, desde que a sociedade entenda como normal ou as próprias leis descriminalizem, como por exemplo o aborto, que cada vez toma mais corpo dentro do nosso país. São estes filhos que cuidarão dos seus pais na velhice. Neste ponto, gostaria-



mos de destacar que não nos detemos nos casos particulares de grande comoção moral, nos quais pais e filhos odeiam-se e perseguem-se. Pois, nestes casos, trata-se de vinculações obsessivas pretéritas que necessitam reajuste imediato e que se nenhum dos dois lados ceder, serão perpetuadas até o momento que um dos lados ilumine-se e desista, cedendo ao amor.

Pois bem; estes filhos quando adultos não reconhecem seus pais como pais, mas sim como progenitores, provedores que não souberam ou não quiseram lidar com eles que agora se encontram adultos. Nunca ouvi tanto de pessoas que ultrapassaram os 50 anos, próximas dos 60 anos, que afirmam já terem dito aos filhos que preferem ser colocadas em um asilo a serem "um peso" na vida deles. Pessoas que possuem um pa-

drão aquisitivo relativamente bom, mas que vislumbram uma velhice sofrida.

Dizem que a pior dor que um pai e uma mãe podem vivenciar é a ingratidão dos filhos e perceberem-se não amados ou um fardo nas mãos daqueles que teriam a obrigação de proporcionar-lhes os mínimos desejos, facilitando o final de uma encarnação, normalmente sofrida e cheia de marcas. Marcas estas que não são refletidas nas rugas físicas, pois mui-

tas estão marcadas nas rugas morais, no perispírito.

Vou fazer minhas as palavras do Venerando Espírito que subscreve em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IX, o item 7 - A Paciência: "A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nada, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir". Se tivemos uma educação desprovida do bom sentimento fraterno que une as famílias, temos a escolha de sermos diferentes. Se fomos amados e educados tendo as bases do Evangelho como diretriz de conduta temos a obrigação, de pelo menos, retribuir o que recebemos.

Não podemos mudar o passado. Não sabemos o que nossos pais viveram no passado. Sabemos, sim, quais as nossas experiências e como elas repercutirão em nossa fase adul-

ta. Temos o dever moral, conosco mesmo, de mudarmos tal situação. Acreditávamos outrora que nossos pais eram heróis. Acreditávamos pelas razões erradas. Mas se formos observar detidamente, todo aquele que recebe no seio de sua família uma alma que irá depender da sua condução para trilhar de maneira mais equilibrada a encarnação e que diante de tantos apelos para descumprimento deste Tratado de Amor feito com Deus e mesmo assim mantêm-se firme, realmente deveremos chamá-los de heróis!

Eles merecem todo amor, carinho e dedicação que possamos dar. Merecem as pequenas alegrias que o dinheiro pode comprar, tornando a reta final desta caminhada o mais suave possível. Pois, filhos que somos, também teremos filhos, que verão o exemplo que estamos dando e assimilarão como deveremos ser tratados na nossa velhice por eles. O idoso não deixou de ser uma pessoa pensante e com sentimentos, somente porque ficou idoso. Às vezes sente o impacto dos nossos atos muito mais forte do que quando era jovem, pois em virtude da idade, não trabalham mais e começam a se voltar para os seus analisando cada ato, cada palavra.

Feliz daquele que pode olhar a sua família e ver pessoas das mais variadas idades, vivendo em harmonia e respeito mútuos. Somos todos filhos de Deus; não nos esqueçamos disto. Ora somos cuidados, ora somos cuidadores. E como a sabedoria Divina é infinita, voltamos a ser cuidados. Que possamos fazer a nossa parte, tendo a certeza que o que nos couber, colheremos mais a frente.

Wakiria L. de Araújo Cavalcante
O Clarim - junho/12

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

A felicidade está em nós

Na questão 920 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta aos Espíritos Superiores se o homem pode gozar, sobre a Terra, de uma felicidade completa, e respondem que, tendo em vista esse homem viver sobre o planeta em provas e expiações, depende dele amenizar seus males e ser tão feliz quanto se pode ser sobre a Terra, visto ser ele o artífice de sua própria infelicidade, uma vez desviado que se encontra da prática das leis de Deus. Conclui-se, portanto, que a felicidade plena, como tantos desejam, não é possível por ora.

É sabido que vivemos cercados

A felicidade é possível, sim, neste mundo. Não do mundo de necessidades fantasiosas, fictícias que criamos, mas do mundo do amor ao próximo pela tolerância, pela aceitação do outro

de problemas de toda ordem, mas também não ignoramos que essas atribuições são inerentes à própria vida, tendo em vista o grau evolutivo em que a humanidade terrena se encontra. Defrontamo-nos, assim, com problemas pessoais, profissionais e aqueles que envolvem a sociedade na qual estamos inseridos. Observamos que independentemente de posição social, intelectual ou profissional, todos têm dificuldades pela existência na qual transitam.

Muitas vezes, essa dificuldade não está no campo individual, mas surge quando nos relacionamos com o outro, situação inevitável de quem vive em sociedade — somos seres gregários por excelência. Outras vezes, a situação se inverte: o outro é que tem problemas no relacionamento conosco, apesar dos nossos

esforços em diminuir os pontos de atrito — todo esforço para o estabelecimento da harmonia é salutar.

Por conta de tantas situações de desajuste, ouvimos, freqüentemente, as pessoas dizerem que a felicidade não é deste mundo. O interessante é que, muitas vezes, são criaturas que têm a sua disposição todos os recursos que facilitam sua vida, ou seja, que não lhes trazem problemas de ordem material. Muitos que se dizem infelizes têm a juventude, ou a beleza, ou a fortuna e, às vezes, as três juntas, bens tão cobijados pela maioria das pessoas.

Diante dessa constatação, é importante perguntarmos: se a maioria das pessoas deseja esses bens e se muitas são infelizes, apesar de possuí-los, por que os desejam? O Evangelho nos lembra que ainda somos criaturas ligadas a tudo que é material e que poucos de nós buscam, verdadeiramente, libertarem-se dessas amarras. Felicidade e bens materiais caminham juntos, no nosso julgamento, ainda, tão estreito.

Os que buscam essa libertação são aqueles que já compreenderam que, além do corpo físico, somos um ser espiritual, e isto representa uma vitória do Espírito sobre a matéria. E começam a entender que os valores materiais não são suficientes para preencher esse vazio que se forma em suas vidas, em um determinado momento. A beleza física já não faz sentido por ser apenas externa e como tudo o que a ela se assemelha, o tempo se encarrega de transformar. A fortuna já não compra mais o que realmente se necessita. A juventude, somente, já não representa mais a força necessária para se continuar caminhando com segurança.



Em cada um desses elementos há um vazio que precisa ser preenchido. Então, o que falta? Falta o despertar para os verdadeiros valores. Falta acordar para os novos dias que estão se anunciando para nós. Falta a conscientização de que somos Espíritos em evolução, e não corpos que se deterioram com o tempo. Somos Espíritos imortais, habitando, temporariamente, corpos mortais, finitos.

Como preencher esse vazio? O primeiro passo é a aceitação dessa nova realidade, com o entendimento e a coragem de voltar sobre os próprios passos e reiniciar a caminhada com novos propósitos e firmeza de decisão. É imprescindível abandonar os velhos valores que nada acrescentam em nossa vida e nem nos fazem criaturas melhores. É indiscutível negar que necessitamos buscar a fortuna da sabedoria, a juventude da esperança — força renovadora que nos impulsiona à frente, constantemente — e a beleza da prática do amor, pela caridade com o próximo e igualmente conosco. “A luz com a qual clareamos caminhos alheios é crédito perante a vida, entretanto, somente a luz que fazemos no íntimo nos pertence e é fonte de liberdade e equilíbrio, paz e riqueza na alma.”

Esse processo, nas palavras de Ermance Dufaux, exige tempo, disposição incansável de recomeçar, meditação, cultivo de novos hábitos, oração, renúncia, capacidade de sacrifício, vigilância mental, vontade ativa, disciplina sobre os desejos, diálogo fraternal, dever cumprido e amparo espiritual. E dizemos nós, não todos ao mesmo tempo e por isso mesmo o Criador nos concede a misericórdia da reencarnação.

Muitos dizem que a felicidade não é desse mundo. Certamente que é! Não a felicidade plena, porque nossa existência, nesse momento, não comporta, mas é do mundo de luz que cada um cria dentro de si, na luta contra suas tendências inferiores, que estão sempre nos afastando de Deus, e que tanto nos pesam.

A felicidade é possível, sim, neste mundo. Não do mundo de necessidades fantasiosas, fictícias que criamos, mas do mundo do amor ao próximo pela tolerância, pela aceitação do outro como ele é, pela alegria de poder ser útil sem querer nada em troca, pelo cumprimento do dever realizado, sem levar em conta sua importância ou seu tamanho. E os Espíritos Superiores nos alertam para isso na questão 926, dizendo que aquele que sabe limitar seus desejos e vê sem inveja os que estão acima de si, poupa-se de muitas decepções nesta vida. O mais rico, dizem textualmente, é aquele que tem menos necessidade.

Somos os responsáveis pela construção desse novo mundo. Se erramos nas nossas escolhas, o fizemos por desconhecimento de que havia outro caminho; mas, hoje, ao entendermos isso, nos colocamos em condição de aceitar o outro, pois sabemos que ele ignora hoje, o que desconhecíamos ontem.

“A felicidade, tão procurada no mundo da transitoriedade, está em nós, no ato de penetrarmos na desconhecida gleba do eu, arando esse terreno fértil para que floresça a Divindade da qual somos todos portadores. Essa é a felicidade dos Espíritos Superiores, conforme assertiva da codificação; todavia, pode ser a nossa, ainda agora...”

Sejamos, pois, os iniciadores dessa transformação que atingirá todo planeta, tornando-nos um ponto de luz a espalhar o exemplo do amor por onde passarmos.

Leda Flaborea

peglev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

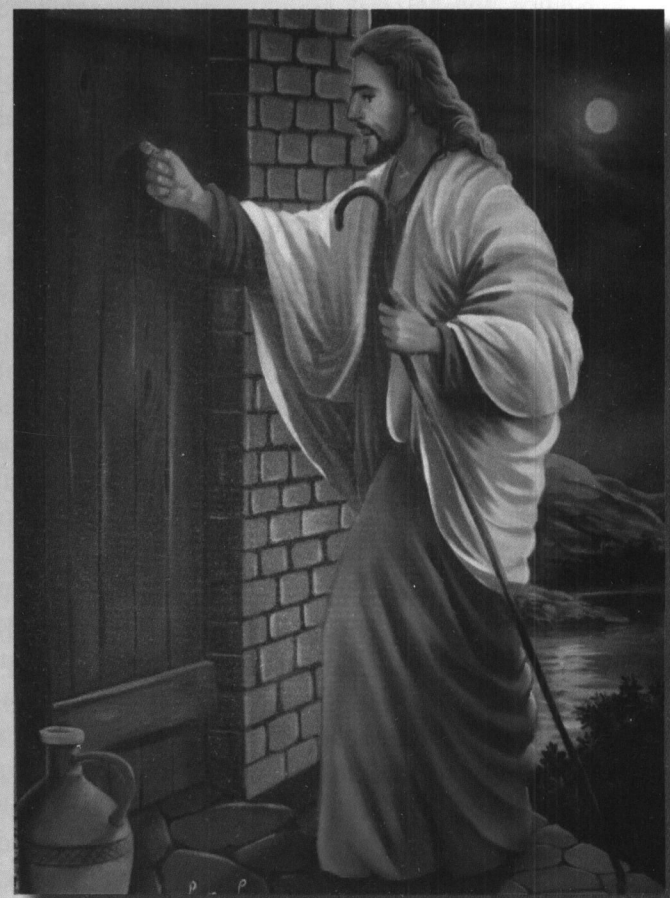
www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2083 . Agosto . 2012 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Evangelho no lar

Essa luz intensa que
dissipa as trevas das
nossas fraquezas



Editorial — Pág. 2

Direito, Humanismo e Espiritismo

Uma visão integralista da aplicação
da justiça

— Pág. 10

A partícula de Deus

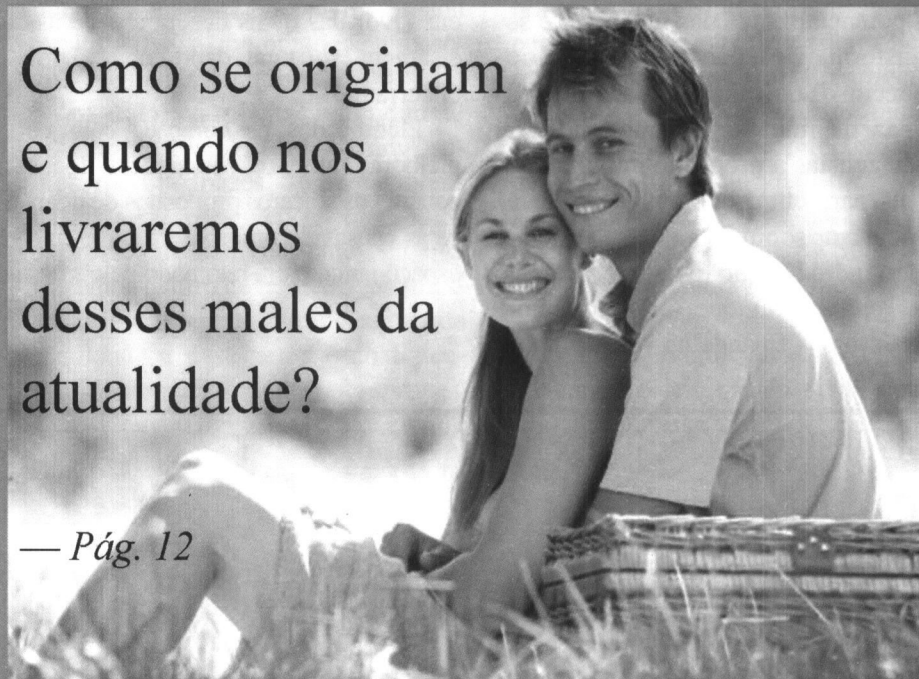
A ciência dos homens encontrará o
autor, explicando a criação?

— Pág. 4

Estresse e Depressão

Como se originam
e quando nos
livraremos
desses males da
atualidade?

— Pág. 12



Editorial

Evangelho no Lar

Onde quer que nos encontremos, na sala de espera, nas filas do Banco, aniversários, rodinhas casuais, estamos sempre expondo nossas preocupações, quase que invariavelmente abordando temas como violência, desonestidade, a ousadia ambiciosa dos políticos, o sexo libertário, catástrofes naturais, mas poucos se dão conta de que o planeta passa por transição que o conduz ao *status* de mundo regenerador, no qual permanecerão apenas os homens de boa vontade.

Há que se considerar que a harmonia com os sábios e misericordiosos desígnios divinos nos garantiria paz e tranquilidade, porque os sofrimentos de um indivíduo ou de uma sociedade só os alcança na forma de resposta ao seu compezoimento na prática do mal.

Sofremos hoje os efeitos intransfereíveis de nossa infeliz conduta preterita, que não nos convém lamentar, mas aplicar esforço redentor. A Deus não importa o que fizemos, mas o que devemos fazer. Não importa o que fomos, mas o que devemos ser.

A par do perdão incondicional e da prática da caridade, aliados à fé inabalável porque raciocinada, o hábito regular do Evangelho no lar é a força realizadora da pureza dos sentimentos na forma de conversa bem entendida entre o coração suplicante e as potências angélicas.

Se, para o mister, reúne-se um grupo de pessoas — desejável que seja a família —, sua força realizadora será a somatória energética/espiritual da potencialização das intenções e se transformará em poderoso repositório de recursos de aplicação comum para a paz de muitos. Informam-nos os Evangelistas a propósito da vinda de Jesus para entre os apóstolos que o evocavam, sobre o que bem se lembrou André Luiz no livro *Mecanismos da mediunidade*, que “para recepcionar Jesus, o Evangelho nos dá noti-

cias de uma pequena congregação de médiuns, à feição de transformadores elétricos conjugados. Foram eles grandes acumuladores de energia, forças e ensinamentos, para que mais tarde pudessem canalizar os recursos necessários para um mundo melhor e uma Humanidade feliz e regenerada.”

O Evangelho — já o disseram — é o roteiro iluminado do qual Jesus é o centro divino. E sabemos que é dele que jorra a fonte da paz, porque é luz nas consciências.

A prática habitual do “Evangelho no lar”, asserenando-nos a alma, felicitando-nos pela certeza da divina assistência, é o verdadeiro antídoto contra as influências negativas, promovendo-nos a agentes ativos na conquista indubitável da sintonia com o Mais Alto, posto que, iluminados pela verdade vencemos as próprias fraquezas.

Disponha-se à prática do “Evangelho no lar”, determine um dia e horário que lhe estejam disponíveis e, pelo menos uma vez por semana, durante 15 a 20 minutos, reúna a família, faça uma prece de abertura agradecendo pelos bons e pelos maus lances da vida, porque todos nos são úteis e necessários, leia uma página do Evangelho, ou sobre o Evangelho, do autor que você prefere, ou a Bíblia, tudo segundo a sua convicção religiosa, comente ou peça alguém para comentar sobre o que foi lido, ao final, faça, ou peça que alguém faça, uma prece sincera de agradecimento, durante a qual podem ser mencionados os nomes, ou mentalizadas as pessoas em favor das quais deseja e pede assistência espiritual, dando o culto por encerrado.

Plenificados os corações com os melhores eflúvios, carreguem todos consigo os sinceros propósitos de doar-se às causas do amor verdadeiro, cujo espaço jamais será retomado pelo mal.

Passeio do Coração

Sempre com a liderança da obreira Dalila Pereira dos Santos, foi realizado no dia 12 deste mês de agosto, *Passeio do Coração*, quando pacientes do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, em comemoração ao *Dia dos Pais*, passearam pelas vias da cidade de Franca e adjacências, desfrutando de momentos de lazer e confraternização. Não podemos deixar de destacar mais uma vez, a preciosíssima participação

da Viação Cristalense, de nossa cidade, nessa promoção humanitária. A colaboração dessa conceituada Empresa, cedendo um confortável ônibus e dedicados funcionários, vem acontecendo há décadas, diante do que os dirigentes da FEAK não têm como expressar a sua gratidão.

É tudo mesmo um grande abraço de fraternidade unindo tantas pessoas num enlaçamento de amor, ternura e felicidade!



Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha, realizada neste mês de agosto em favor dos nossos pacientes, apresentou a quantidade de 90 peças de roupas íntimas masculinas, 3 pares de meias e 10 livros. Assim, externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também. A causa é nossa!

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Sem mistério

Paraíso Perdido - Adão e Eva — Parte final

Após análise do texto bíblico em artigos anteriores, à luz da Doutrina, onde se procurou desvelar as verdades ali contidas, cumpre-nos finalizar esta série, expondo o que dizem a respeito os postulados espíritas.

Há duas hipóteses para o surgimento do homem que, vez por outra, ainda se defrontam, uma tentando impor-se sobre a outra. A primeira, intitulada criaçãoismo, patrocinada por religiões cristãs, afirmando que Adão foi mesmo o primeiro homem a surgir na face da Terra, dando origem à humanidade. E a segunda hipótese, a do evolucionismo, teoria já propalada no século XVIII, mas que se consolidou no século XIX com a publicação do livro "A origem das espécies", de Charles Darwin, onde asseverando que o homem é o ápice de uma evolução iniciada aproximadamente há cinco milhões de anos, desde os homínídeos até o *homo sapiens*, que corresponde ao homem atual. A cada tempo ela vem se impondo nos meios científicos, graças a evidências cosmológicas e antropológicas que a confirmam. Teoria esta que, embora considere apenas os estudos e conhecimentos circunscritos aos limites da matéria é, sem dúvida, a mais consoante com o pensamento espírita.

Ainda como hipótese, fisiologistas de renome entenderam que, pela semelhança física, o homem se originou do corpo do macaco. Kardec, estudando o assunto, e avançando sobre a semelhança física, considerou lógica a possibilidade de Espíritos terem se utilizado da vestimenta física do macaco, em suas primeiras encarnações neste globo: "Em lugar de ter sido necessário fazer-se um vestuário especial para o Espírito, ele já encontrou um feito. (...) Deus, em vez de ligar o Espírito à pedra rígida, criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todos os impulsos de sua vontade, e de se prestar a todos os seus movimentos." (G:XI, item 10). É racional que, à medida que o Espírito evolui, desenvolvendo sua atividade intelectual, ele passe a influenciar de forma incisiva sobre o aprimoramento da vestimenta física, embelezando-a e definindo-a ao longo do tempo,

até alcançar as condições de nosso corpo atual. "Este sistema, fundado sobre a grande lei de unidade que preside à criação, corresponde, é forçoso que concordemos, à justiça e à bondade do Criador. Por ter passado pela linha da animalidade, o homem não seria menos homem, não seria mais animal, assim como o fruto não é mais a raiz, assim como o sábio não é o feto informe, pelo qual teve seu começo no mundo." (G:XI, item 23).



Esse processo ainda ajuda a entender o destino dos animais, mostrando que não estão deserdados pelo Pai na roagem evolutiva. Caminham também em busca de futuro melhor, o que, de certa forma, faz-nos entender o seu sofrimento. Quanto à lenda do Paraíso Perdido, inutilmente, teólogos, arqueólogos, antropólogos, procuraram seus rastros sobre o planeta. De acordo com Emmanuel, esse mito não surgiu com Moisés. Ele já existia, e passava de gerações a gerações, até ser incluído nas páginas bíblicas. Instalado no inconsciente coletivo dos povos daquela época, remontava ao exílio de Espíritos para o nosso planeta, vindos "de uma grande estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu na Terra, o nome de Cabra ou Capela." (*A caminho da Luz*, Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, 2. ed., FEB, cap. III).

Esse povo, que veio a se constituir nas grandes civilizações arianas, os romanos, os gregos, os egípcios, os judeus, denominado por Emmanuel de as raças adâmicas, explica a lenda do Paraíso Perdido. Aqui chegando, enfrentou clima hostil num mundo primitivo, de muito atraso em relação ao grande adiantamento daquele de onde fora exilado. Em decorrência, viu-se tomado de intuitiva e melancólica saudade do distante paraíso que havia perdido.

Em vão, pois, insistir na localização desse bíblico Jardim do Éden nos limites geográficos do globo terrestre, pois que ele se localiza, indubitavelmente, a 42 mil anos luz de distância de nosso planeta.

Eurípedes B. Carvalho

Esta série tem sua base em estudos feitos sobre os capítulos XI e XII, do livro *A Gênese*, de Allan Kardec)

Memórias

Imagine o leitor um momento difícil e angustiante. Sim, daqueles mais graves e provocadores imediatos de desesperos, desânimos, violências e que se desdobram em sofrimentos e angústias pungentes. São instantes que geram afastamentos e desistências, entre outros prejuízos como aqueles decorrentes de abatimentos graves.

Se tivéssemos a visita do Cristo em instantes como esses, ele naturalmente nos diria: "Que fazes aqui desterrado? Ao começar a tua jornada já te faltam as forças para seguir caminho? Dizes que és uma árvore seca? Ingrato! Não há planta improdutiva, porque em todas germina a fecundante seiva de Deus. Eleva tua vista ao céu e segue-me, sê apóstolo da única religião que deve imperar neste mundo: a caridade, que é amor. Ama e serás forte! Ama e serás grande! Ama e serás justo!"

A frase transcrita está no notável livro *Memórias*, ditado pelo Espírito Padre Germano, cujo prefácio data de 1900, em obra preparada por Amália Domingo Soler. Embora não haja na obra onde e quando viveu o Padre Germano, o fato real é a sublimidade dos ensinamentos do livro. Ela consta de capítulo específico nos desafios enfrentados pelo sacerdote.

A frase que transcrevemos acima, extraída do citado e fabuloso livro, traz várias indicações para refletirmos:

a) Ao começar a tua jornada já te faltam as forças para seguir caminho? — Note o leitor a grandeza da frase. Realmente as lutas apenas indicam início e o amadurecimento da jornada evolutiva. É o momento de prosseguir com mais firmeza.

b) Não há planta improdutiva! — Que frase magistral! — Sim, somos todos capazes, seres racionais capacitados para vencer obstáculos e prosseguir com destemor, já que trazemos dentro de nós a origem divina. Como nos entregarmos com tanta facilidade a desesperos e abatimentos? Somos essas plantas produtivas.

c) Única religião que deve imperar neste mundo: a caridade. — Notável! Claro, a caridade indica o respeito e o dever de servir e trabalhar, desdobra-se dessas virtudes inúmeras outras que sustentam a harmonia na convivência. As interpretações religiosas são detalhes da lei maior que

é de amor.

d) Ama e serás forte! Ama e serás grande! Ama e serás justo! — Eis o segredo para vencer dificuldades, eis o segredo de fortalecimento, eis o segredo de viver.

Meu texto é pobre aqui diante da grandeza do capítulo e de todo o livro. São maravilhosos capítulos que comovem. Padre Germano é criatura exemplar. Abraçou o sacerdócio como quem entende a tarefa, indo ao encontro

das fraquezas e dificuldades humanas, acolhendo criminosos, enfermos e desorientados de toda ordem. Sua noção de dever e compromisso com o bem extrapola nossas limitadas percepções morais, tornando-se extraordinária fonte de inspiração para o bem.

As lições do livro são muito lindas, comoventes, e muito instrutivas.

É obra para ser sentida. Os contos romaneados são belíssimos e simplesmente representam as lutas do nobre Espírito que se identificou como Padre Germano e os dramas humanos que ele ouvia em confissão.

É obra clássica do Espiritismo. Embora tão antiga, ela está disponível no Brasil desde 1917, quando a Federação Espírita Brasileira lançou a edição em língua portuguesa. Depois, com o tempo, o Instituto de Difusão Espírita, de Araras-SP, e o Instituto Lachatre, de Bragança Paulista, igualmente a editaram. Portanto, três são as editoras no Brasil que colocaram a importante obra à disposição do público, que continua sendo reeditada pelas três editoras.

O que mais surge em toda a obra é a noção do DEVER, no exato cumprimento do que indica a consciência, perfeitamente conectada com a lição trazida por Lázaro em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo 17, item 7, com o mesmo título: O dever.

Na organização da obra, a notável Amália Domingo Soler — cuja história comporta obras e obras — deu o toque de leveza no texto, tornando-o muito atraente e conquistando o leitor. Não deixe de ler e conhecer essa incomparável obra. Tenho dito para quem adquire a obra, que comece a leitura no mesmo dia e recomendado aos que já leram que leiam novamente. É um encontro sublime consigo mesmo, nas indicações da consciência.

Orson Peter Carrara

